



Perfil das
FAVELAS

Introdução

A Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro (CEPERJ) é uma entidade que integra a administração pública indireta estadual, vinculada à Secretaria de Estado da Casa Civil e Desenvolvimento Econômico. Ela possui como finalidades a pesquisa, produção, disseminação de informações, educação e prestação de serviços de interesse público. Um de seus objetivos é o de prover ao Estado do Rio de Janeiro todo o acervo de dados e informações básicas necessários ao conhecimento e acompanhamento das realidades física, territorial, ambiental, econômica, cartográfica, demográfica e social do estado. Por ser uma instituição pública sem fins lucrativos, com inquestionável reputação ético-profissional, incumbida regimentalmente – dentre outras missões – do desenvolvimento institucional, a Fundação CEPERJ pode, inclusive, ser contratada diretamente, por dispensa de licitação, com fulcro no art. 24, incisos VIII e XIII, da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993. Instituída pela Lei estadual nº 5.420, de 31 de março de 2009, a instituição possui mais de 50 anos de experiência, tendo em vista que sua configuração resulta da fusão da Fundação Escola de Serviço Público do Estado do Rio de Janeiro (FESP RJ) e do Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro (Fundação CIDE). Entre suas atribuições estatutárias, destacam-se: formular, implementar, executar e avaliar programas, projetos e atividades voltados a estudos e pesquisas sobre a realidade do Estado do Rio de Janeiro, com a finalidade de que resultem em dados e informações no sentido de subsidiarem governos em suas políticas públicas, colaborando com a iniciativa privada e entidades não governamentais.

Para a Fundação CEPERJ é imprescindível criar instrumentos de planejamento, de produção de estudos técnicos e temáticos e de gestão capazes de contribuir para o aperfeiçoamento e crescimento do estado. Assim sendo – e tendo em vista o atual cenário fluminense – a Fundação CEPERJ, mediante suas atribuições, apresenta o Perfil das Favelas. O presente recenseamento trata do recolhimento de dados relativos à percepção e impacto dos serviços e políticas públicas disponíveis à comunidade a partir de pesquisa quantitativa (aplicação de questionário estruturado) e qualitativa (análise social e histórica). Com base nesses dados coletados será publicado um relatório final que será desdobrado em diferentes resultados de pesquisa (estudos aprofundados em temáticas específicas e divulgação científica em jornais, revistas e congressos) para conhecimento geral da população, também disponibilizadas no site da Fundação, com a finalidade de que o poder público possa fazer uso do conteúdo elaborado de maneira técnica em suas ações.

O Perfil das Favelas empreendeu a coleta de dados sobre diversos temas: segurança, saúde, educação, mobilidade, demografia, mercado de trabalho e qualidade de vida do cidadão, entre outros indicadores de qualidade de vida das favelas fluminenses, a saber, a favela da Babilônia e do Chapéu Mangueira. A coleta foi feita com o intuito de disponibilizar dados para a utilização de forma estratégica pelos órgãos de competência e gestores públicos em suas ações. O Estado do Rio de Janeiro ainda enfrenta dificuldades em termos de organização e implementação de sistemas de monitoramento de políticas públicas. Nos dias de hoje, no tocante à produção de informação permanente a respeito de seu impacto e percepção da população das favelas fluminenses, a condição ainda se encontra precária. Nesse sentido, o objetivo último do presente Perfil é contribuir a suprir tais necessidades.

Metodologia

Com base na população estimada¹ pelo Censo (2010), a presente pesquisa foi efetuada a partir de amostra representativa com 1.324 moradores das comunidades da Babilônia e do Chapéu Mangueira. As comunidades localizam-se no bairro do Leme, na capital do Estado do Rio de Janeiro. As entrevistas foram realizadas através de um roteiro estruturado (survey) e concluída em 14 dias. Nosso objetivo principal foi, por meio destes dados, estabelecer perfis, identificar padrões e tendências da realidade social analisada. Como parâmetro, utilizamos os indicadores de Qualidade de Vida (IQVs) estabelecidos por pesquisas realizadas pela própria Fundação CEPERJ. Os IQVs, por sua vez, são construídos por meio de relação estatística entre variáveis sobre saúde, educação, assistência social e emprego disponível nas bases de dados oficiais.

¹ Nota técnica: de acordo com o Censo de 2010, as comunidades possuem, em conjunto, cerca de 3.987 moradores e, aproximadamente, 1.178 domicílios.

Contextualização: Favelas do Chapéu Mangueira e Babilônia

As comunidades em questão neste presente trabalho – as do Chapéu Mangueira e da Babilônia – constituem favelas localizadas no bairro do Leme, considerado ponto nobre da Zona Sul carioca, na qual estão situados os bairros com o metro quadrado mais caro do país. A ocupação da comunidade da Babilônia se principia no século XVIII, em virtude da construção de um forte para defesa militar da corte no alto do morro com o objetivo de vigiar o território ao redor. Desde então, entende-se que a ocupação da comunidade ocorreu “de cima para baixo”.

No final dos anos cinquenta, a favela da Babilônia serviu de cenário para o longa franco-brasileiro Orpheu Negro, ganhador do Oscar de Melhor Filme Estrangeiro em 1960. De lá para cá o interesse pela região cresceu e as visitas ao morro aumentaram consideravelmente. Um ponto a se ressaltar é que na Babilônia a influência dos militares e sua proximidade com o presidente da Associação de Moradores da época inibiu um possível movimento de organização, tendo em vista que até mesmo o crescimento da favela era controlado pelos vizinhos militares. Em meados de 1980 ocorreram as primeiras eleições livres para a Associação de Moradores, a qual, atualmente, é presidida por Cosme Cesar Campos, o alcunhado Nena.

Por outro lado, a comunidade do Chapéu Mangueira, no início da primeira década de 1900, foi povoada por famílias atraídas pela possibilidade de trabalho para oficiais lotados no Forte Duque de Caxias, localizado na Praia do Leme. Nos anos 1930, os mineiros predominaram na primeira geração de moradores. Nas décadas seguintes, a comunidade recebeu moradores de Pernambuco, Paraíba, do Espírito Santo e do Ceará. A comunidade do Chapéu Mangueira está localizada na encosta do Morro da Babilônia, pertencente a uma Área de Proteção Ambiental (APA dos Morros da Babilônia e São João).

No ano de 1940, enquanto o terreno da favela ainda era todo coberto pela floresta nativa, foi colocada na subida do morro uma placa que dizia: “Breve neste local, Fábrica de Chapéus Mangueira”. Embora a fábrica nunca tenha sido construída, a placa permaneceu no lugar durante muitos anos, dando origem ao nome da favela. Por outro lado, moradores mais antigos relatam que o nome da comunidade se deu por conta de uma fábrica de chapéus na qual havia uma grande quantidade de mangueiras no terreno. De toda forma, diferentemente da comunidade da Babilônia, entende-se que o Chapéu Mangueira iniciou a sua ocupação “de baixo para cima”. Sua Associação de Moradores foi uma das fundadoras da Federação de Favelas do Rio de Janeiro (Faferj) e da Federação de Associação de Moradores do Rio de Janeiro (Famerj), além de uma das protagonistas na luta pelo direito à moradia e urbanização dos espaços populares em toda cidade.

No que diz respeito à segurança pública, ambas comunidades foram contempladas pelo projeto de pacificação coordenado pelo governo de estado do Rio de Janeiro. A Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) Babilônia e Chapéu Mangueira foi inaugurada em 10 de junho de 2009, e manteve-se sob o comando do Capitão Felipe Magalhães dos Reis até abril de 2014. Atualmente, a referida UPP é comandada pelo Capitão Daniel Teixeira.

Essas comunidades possuem um relativo acesso aos serviços públicos e uma oferta razoável de projetos sociais oriundos de ONGs e outras instituições. No entanto, ainda são necessários investimentos em infraestrutura urbana e melhoria no acesso às atividades de educação, saúde, cultura e de esporte. Ainda existem focos de miséria nas comunidades que precisam de atenção especial do poder público. Dentre as áreas de maior vulnerabilidade do território, podem ser citados o Poço e a Vila do Sossego, na Babilônia, e a parte mais alta do Chapéu Mangueira, próxima à mata.

Ocorreram intervenções urbanas nas comunidades, com os projetos da Prefeitura do Rio de Janeiro, Bairrinho e Morar Carioca, ambos a cargo da Secretaria Municipal de Habitação do Rio de Janeiro. O programa de habitação Bairrinho, realizado entre os anos de 2004 e 2005, promoveu algumas melhorias na infraestrutura local, privilegiando a comunidade do Chapéu Mangueira.

O programa Morar Carioca, implementado nas comunidades no ano de 2010, a princípio teria uma duração de dois anos. No entanto até hoje ainda existem obras para serem realizadas nos territórios do Chapéu Mangueira e da Babilônia. Esse programa assumiu um compromisso com a sustentabilidade e se propõe a fazer diversas melhorias. Dentre elas estão o desenvolvimento habitacional; a construção de um centro de cultura; o reassentamento de famílias que hoje vivem em área de preservação ambiental para unidades habitacionais construídas dentro da comunidade; além da abertura de uma via de acesso que permitirá que a coleta de lixo aconteça na parte alta da comunidade. A maior parte das intervenções previstas no plano de urbanização se concentrou na Babilônia, sendo atendida apenas os arredores da entrada do Chapéu Mangueira.

1. Perfil Social

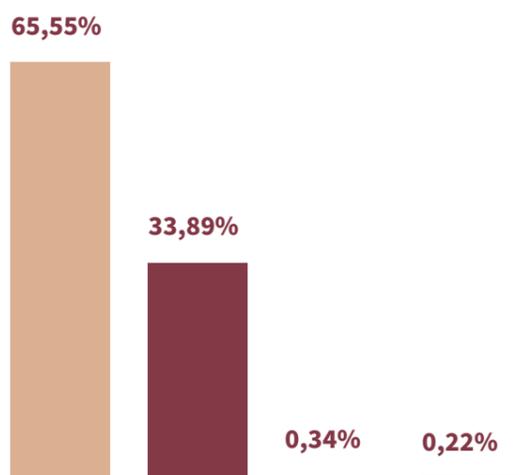
1.1 Comunidade de residência

COMUNIDADE DE RESIDÊNCIA	BABILÔNIA	CHAPÉU MANGUEIRA	TOTAL
NÚMERO DE ENTREVISTAS	894	430	1324
PORCENTAGEM %	67,5	32,5	100

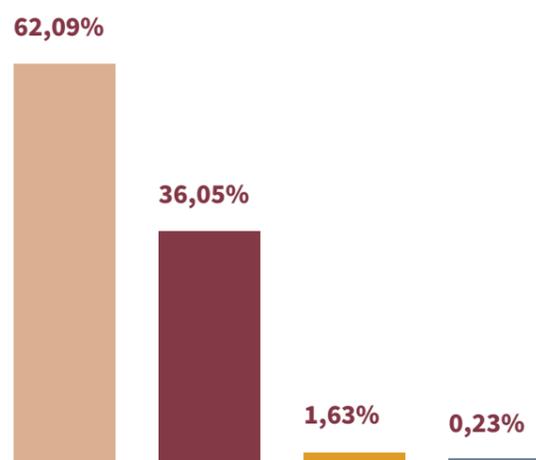
A amostra da presente pesquisa é composta por 1.324 entrevistas, aplicadas seguindo roteiro estruturado. A proporção de entrevistas entre as comunidades de residência é de 67,5% na Babilônia e 32,5% no Chapéu Mangueira.

1.2 Gênero

Babilônia



Chapéu Mangueira



Feminino
 Masculino
 Prefiro não informar
 Homossexual

O recorte de gênero acima indica que a população residente em ambas comunidades é composta majoritariamente por pessoas pertencentes ao gênero feminino. A média é de 63,8%. Por seu turno, a proporção de homens em ambas comunidades é de 34,9%. Na favela da Babilônia precisamente 0,22% das pessoas declararam ser homoafetivas, enquanto no Chapéu Mangueira o percentual é de 0,23%. E finalmente, o percentual daqueles e daquelas que preferiram não informar é de 0,98%.

1.3 Faixa Etária

Babilônia

Faixa Etária	Percentual
15 a 19 anos	3,69%
20 a 24 anos	13,31%
25 a 29 anos	10,07%
30 a 34 anos	13,42%
35 a 39 anos	15,88%
40 a 44 anos	13,31%
45 a 49 anos	6,82%
50 a 54 anos	8,28%
55 a 59 anos	4,81%
60 a 64 anos	2,57%
65 a 69 anos	3,80%
70 a 74 anos	2,24%
75 a 79 anos	1,01%
80 anos ou mais	0,78%

Chapéu Mangueira

Faixa Etária	Percentual
15 a 19 anos	4,65%
20 a 24 anos	3,95%
25 a 29 anos	7,91%
30 a 34 anos	15,81%
35 a 39 anos	11,86%
40 a 44 anos	13,26%
45 a 49 anos	10,47%
50 a 54 anos	8,14%
55 a 59 anos	6,05%
60 a 64 anos	5,81%
65 a 69 anos	5,35%
70 a 74 anos	3,95%
75 a 79 anos	1,40%
80 anos ou mais	1,40%

De acordo com o recorte a partir da faixa etária, aproximadamente 42% dos moradores da Babilônia e do Chapéu Mangueira ocupam a faixa etária entre 30 e 44 anos de idade. Já os adolescentes, jovens e jovens adultos (de 15 a 29 anos) juntos somam 23,7%. Por fim, os idosos com mais de 60 anos representam 12,8% da população de ambas comunidades.

1.4 Raça/Cor e Etnia

Babilônia



43,85%
Preta



24,61%
Branca



27,74%
Parda

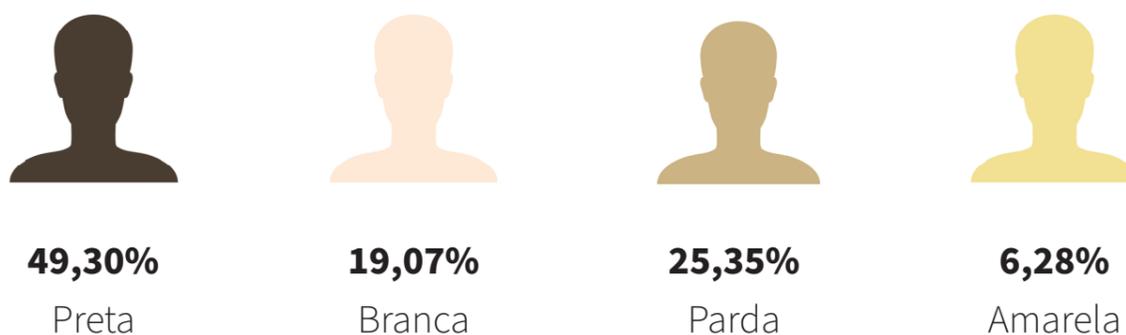


3,47%
Amarela



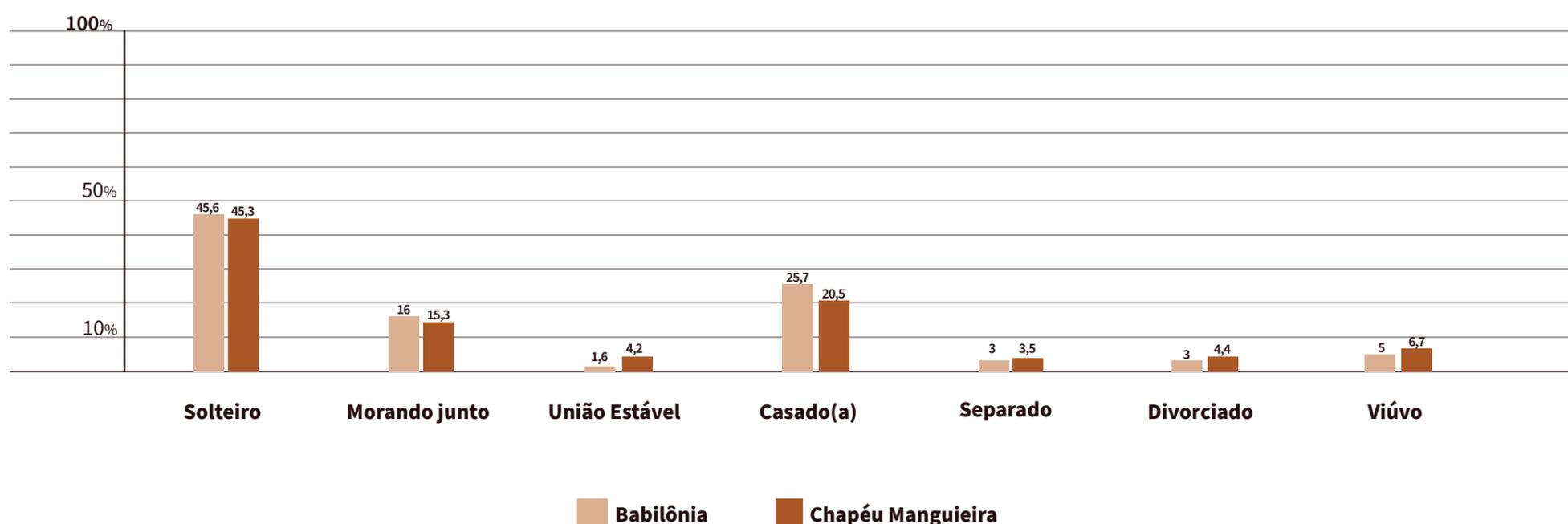
0,34%
Índigena

Chapéu Mangueira



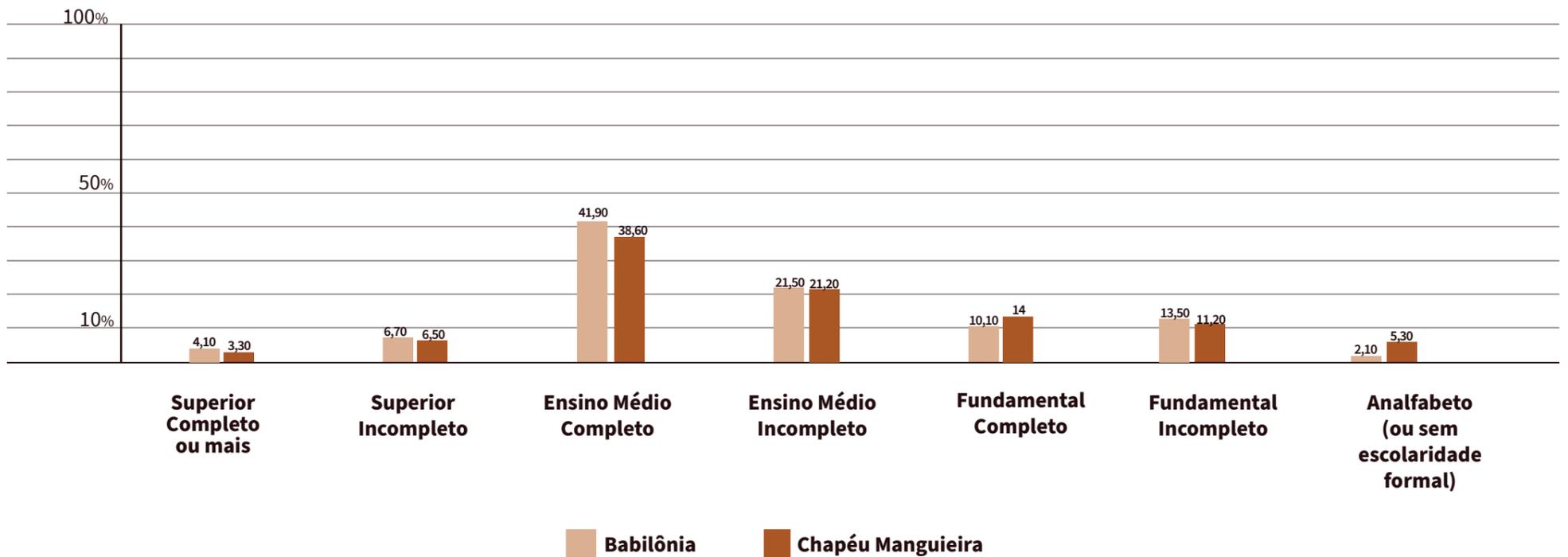
Segundo os dados acima, a população de ambas comunidades é composta, em sua maioria, por pessoas que se autodeclaram de raça/cor e etnia preta (49,3%). Em segundo lugar, temos os autodeclarantes pardos (26,5%). Se levarmos em consideração a classificação do IBGE para a população negra (soma de pardos e pretos), podemos dizer que, na média de ambas comunidades, a cada 100 pessoas, aproximadamente 73 se autodeclaram como negras. Essa proporção é 19% maior que a média nacional – segundo o IBGE, em 2020, a população que se autodeclarou negra é de 54%. Por sua vez, a população branca da amostra soma cerca de 21,8%. Por último, vemos que 4,9% se declaram como raça/cor e etnia amarela. Apenas na favela da Babilônia tivemos entrevistados que se autodeclararam indígenas (0,3%).

1.5 Estado Civil



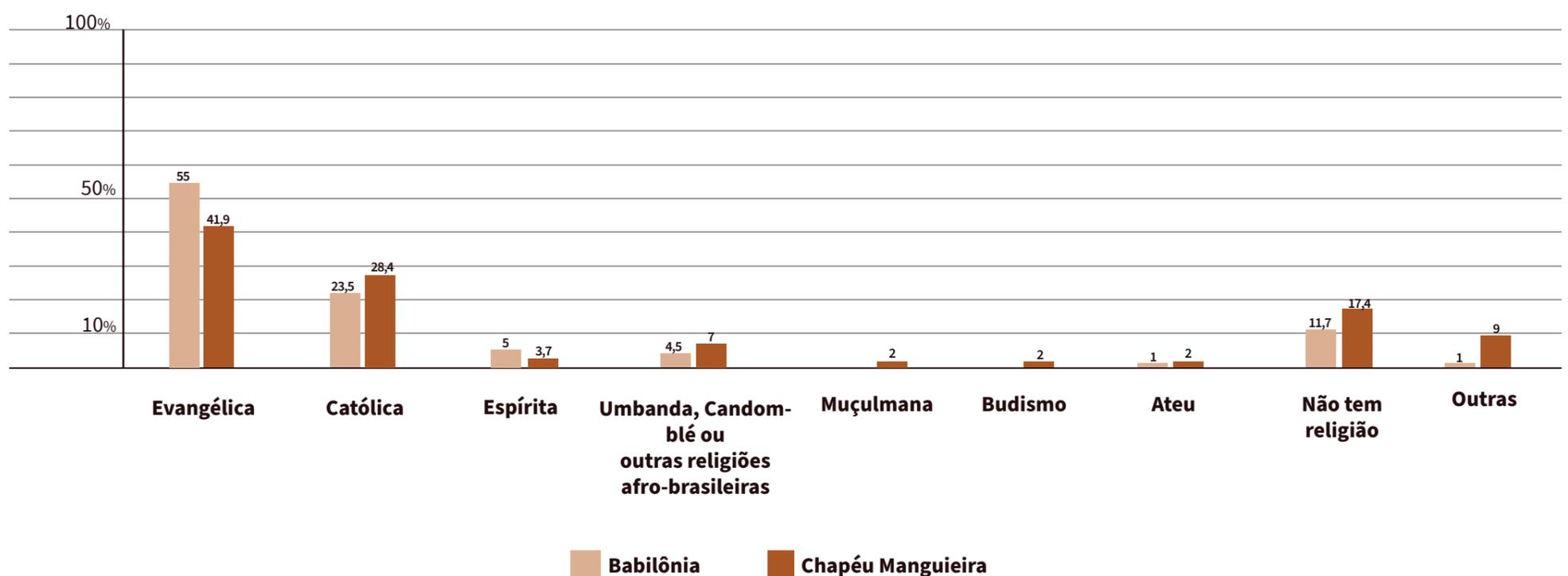
Como podemos verificar nos gráficos acima, a proporção de pessoas solteiras, morando junto, separadas, divorciadas e viúvas em ambas comunidades se assemelham bastante – ao redor de 1%. A principal diferença reside na proporção de pessoas casadas e em união estável. Na Babilônia a porcentagem de pessoas casadas é 5,3% maior do que no Chapéu Mangueira. Por sua vez, a proporção de pessoas em união estável no Chapéu Mangueira é 2,6% superior ao do observado na Babilônia.

1.6 Escolaridade



No tocante à escolaridade, a maior diferença está no fundamental completo do Chapéu Manguieira (proporção 4% acima da Babilônia) e no ensino superior (3,3%). É importante mencionar a presença significativa de moradores com ensino superior incompleto (6,6% na média), como também aqueles com ensino médio incompleto (21,3% na média), os quais, ou estão com matrícula regular ou evadiram. No segundo caso são fundamentais políticas públicas para retorno desses alunos e graduandos.

1.7 Religião



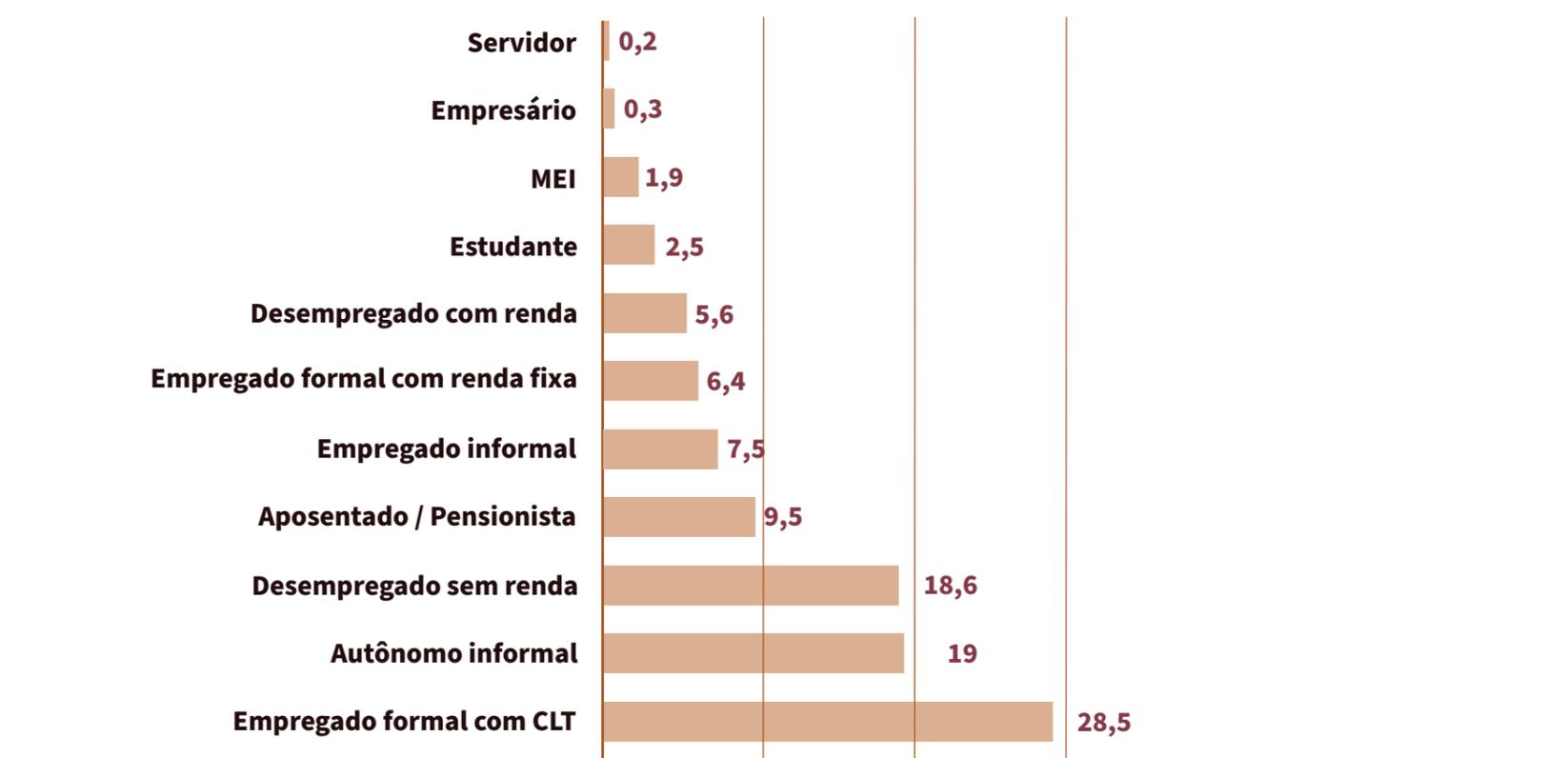
Em se tratando da orientação religiosa, a partir do gráfico acima podemos notar que mais da metade (55%) da população da Babilônia é evangélica. Somadas outras religiões, aproximadamente nove em cada dez moradores se declaram religiosos. O percentual no Chapéu Mangueira é ligeiramente menor, mas ainda representa a maioria com oito em cada dez moradores se declarando religiosos. Por outro lado, o Chapéu Mangueira possui a maior proporção de pessoas que declaram não ter religião, cerca aproximadamente 6% acima da Babilônia.

2. Perfil Econômico

A presente pesquisa nos permitiu verificar que a maioria dos moradores das favelas Babilônia e Chapéu Mangueira obtém meios de vida em lugares distantes do local de residência. Ou seja, a economia local não é suficiente para empregar a todos. Destacamos também que, tanto na Babilônia quanto no Chapéu Mangueira, a maioria dos empregos gerados é da atividade de pequenos negócios.

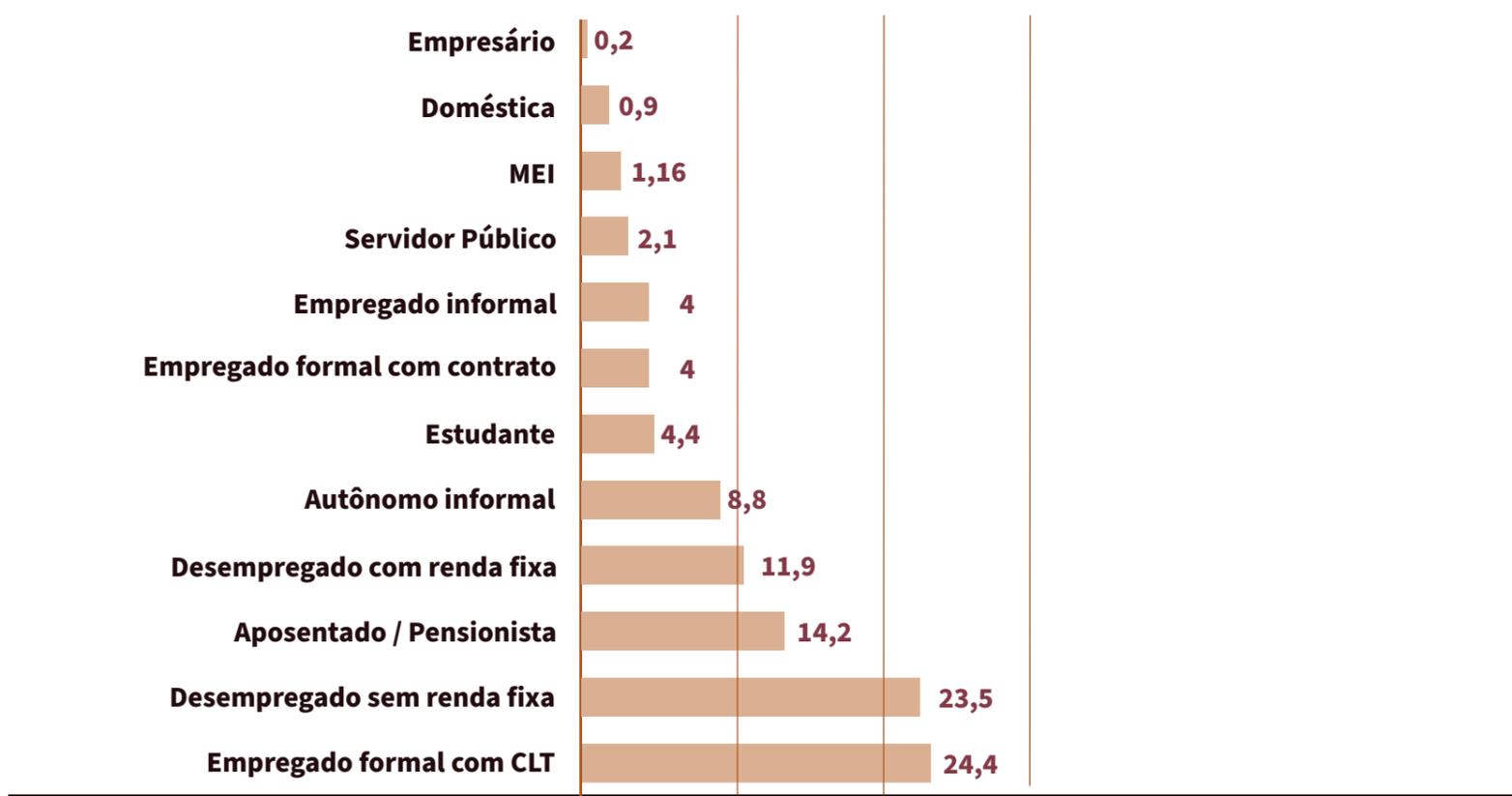
2.1 Condição ocupacional

Babilônia²



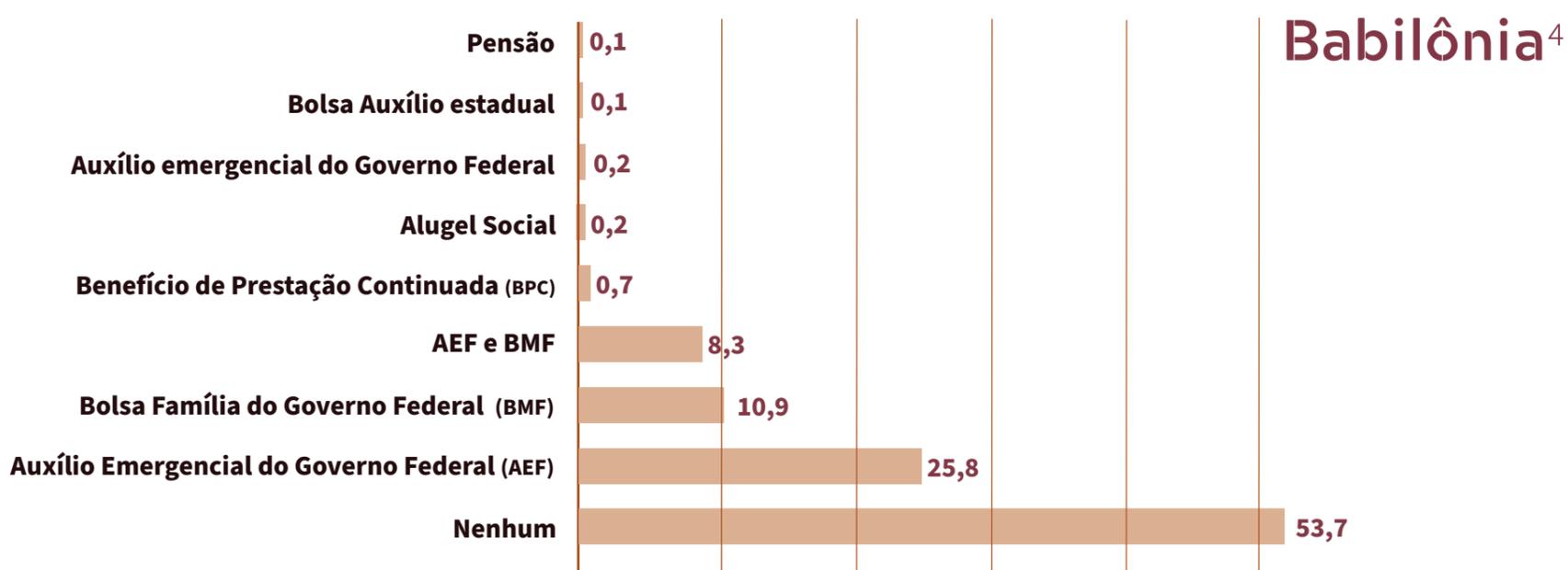
² Nota técnica: não há dados para o item “doméstica”, e o item “não tem” foi adicionado ao item “desempregado sem renda fixa”.

Chapéu Mangueira³



O gráfico acima nos permite verificar e confirmar como o mercado de oportunidades é maior fora da comunidade. O emprego formal em ambas comunidades ainda possui um percentual alto, com 28,5% e 24,4% respectivamente. Notamos que na Babilônia, a proporção de desempregados sem renda fixa é de 19%, enquanto no Chapéu Mangueira a proporção é de 23%. Por outro lado, o número de estudantes no Chapéu Mangueira é significativamente maior (4,4%) que na Babilônia (2,5%).

2.2 Beneficiário de programas governamentais de distribuição de renda ou outros benefícios sociais

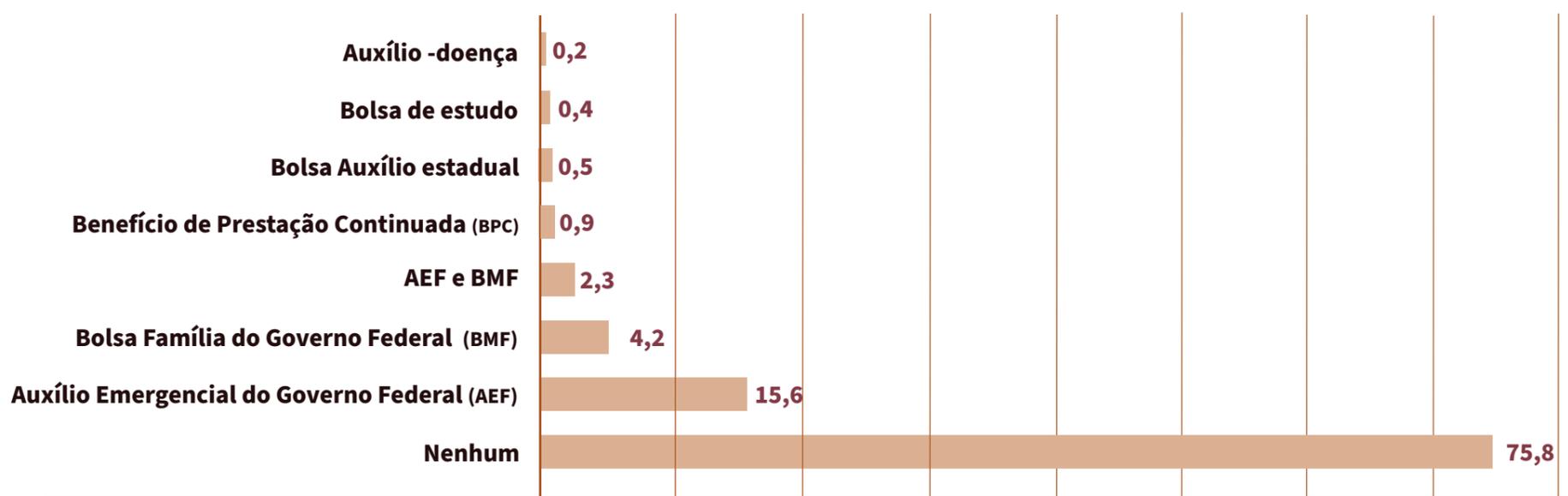


³ Nota técnica: no item “não tem” foi adicionado ao item “desempregado sem renda fixa”.

⁴ Nota técnica: as respostas “não” foram somadas ao item “nenhum” e não há valores para “auxílio-doença”.

Na Babilônia, 53,7% dos entrevistados não recebem nenhum tipo de benefícios do governo, enquanto 25,8% recebem o auxílio emergencial do Governo Federal (programa de transferência de renda para auxiliar no combate à covid-19). Sobre o benefício do Bolsa Família, 10,9% o recebem. Podemos destacar que 8,3% dos entrevistados recebem dois dos auxílios (tanto o Bolsa Família, quanto o Auxílio Emergencial).

Chapéu Mangueira⁵



No Chapéu Mangueira, o percentual de pessoas que não recebem nenhum tipo de benefício do governo é de 75,8%, observando também que 15,6% receberam Auxílio Emergencial do Governo Federal. Somente 4,25% relatam receber o Bolsa Família, enquanto 2,3% recebem ambos Auxílio Emergencial e Bolsa Família.

2.3 Número de moradores por domicílio

Numero de moradores por domicílio	Babilônia	Chapéu Mangueira
1 morador	25,6%	27,7%
2 moradores	30,8%	31,2%
3 moradores	25,8%	19,3%
4 moradores	10,6%	14,7%
5 moradores ou mais	7,2%	7,2%
Total	100%	100%

⁵ Nota técnica: as respostas “não” foram somadas ao item “nenhum” e não há valores para “pensão”.

Em relação ao número de moradores por domicílio, em ambas comunidades podemos ressaltar que a maior parte dos domicílios entrevistados contêm dois (2) moradores. A média desse item é de 31%. Nos domicílios que contêm até três (3) moradores, a média fica em 22,55%. Já nos domicílios com cinco (5) moradores ou mais, em ambas comunidades quantificamos o mesmo percentual de 7,2%.

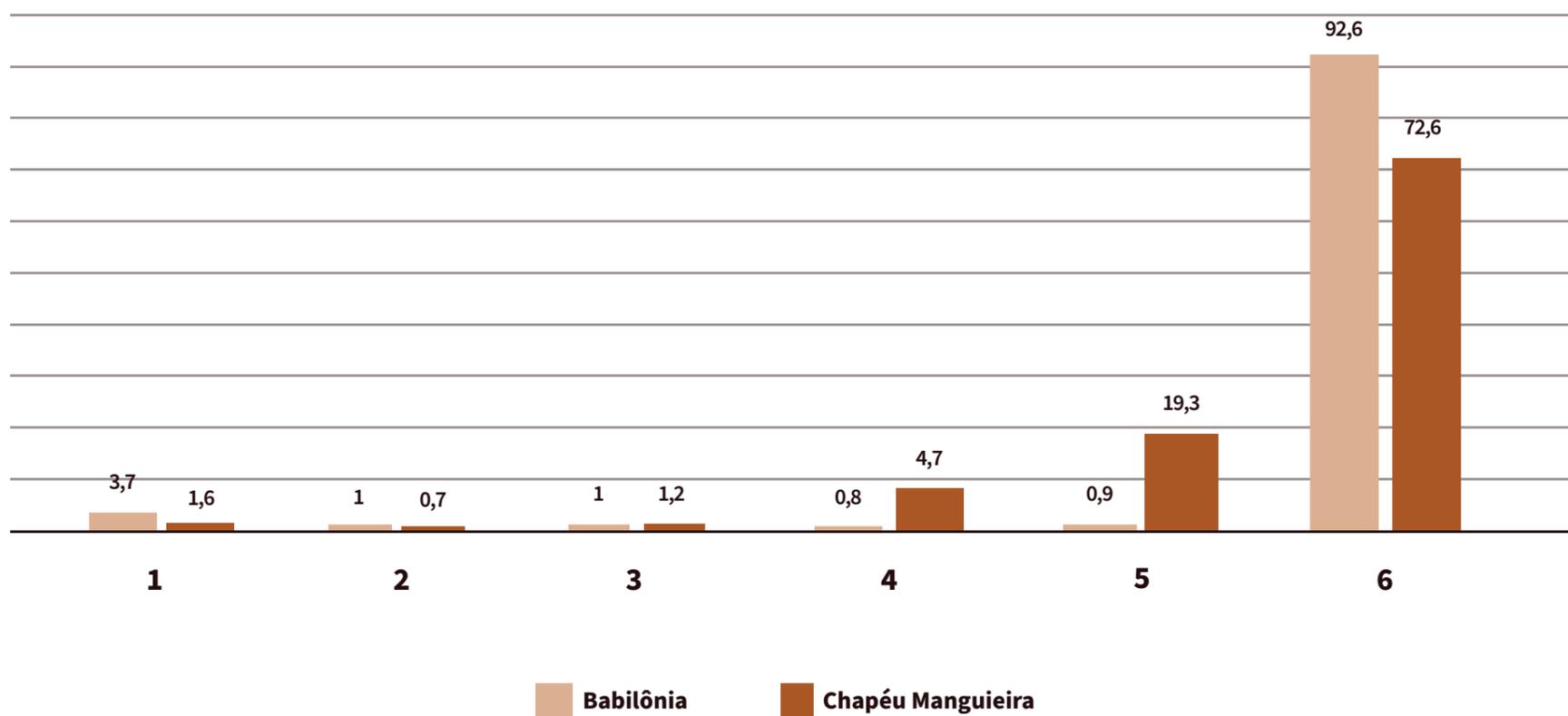
2.4 Renda familiar

(soma de todas as fontes: salário, pró-labore, hora extra, renda de aluguéis etc.)

	Babilônia	Chapéu Mangueira
Até 1 salário mínimo (R\$1.100,00)	64%	51,4%
Até 3 salários mínimos (R\$3.300,00)	34,1%	41,9%
Até 5 salários mínimos (R\$5.500,00)	1,9%	6%
Até 7 salários mínimos (R\$7.700,00)		0,7%
Total	100%	100%

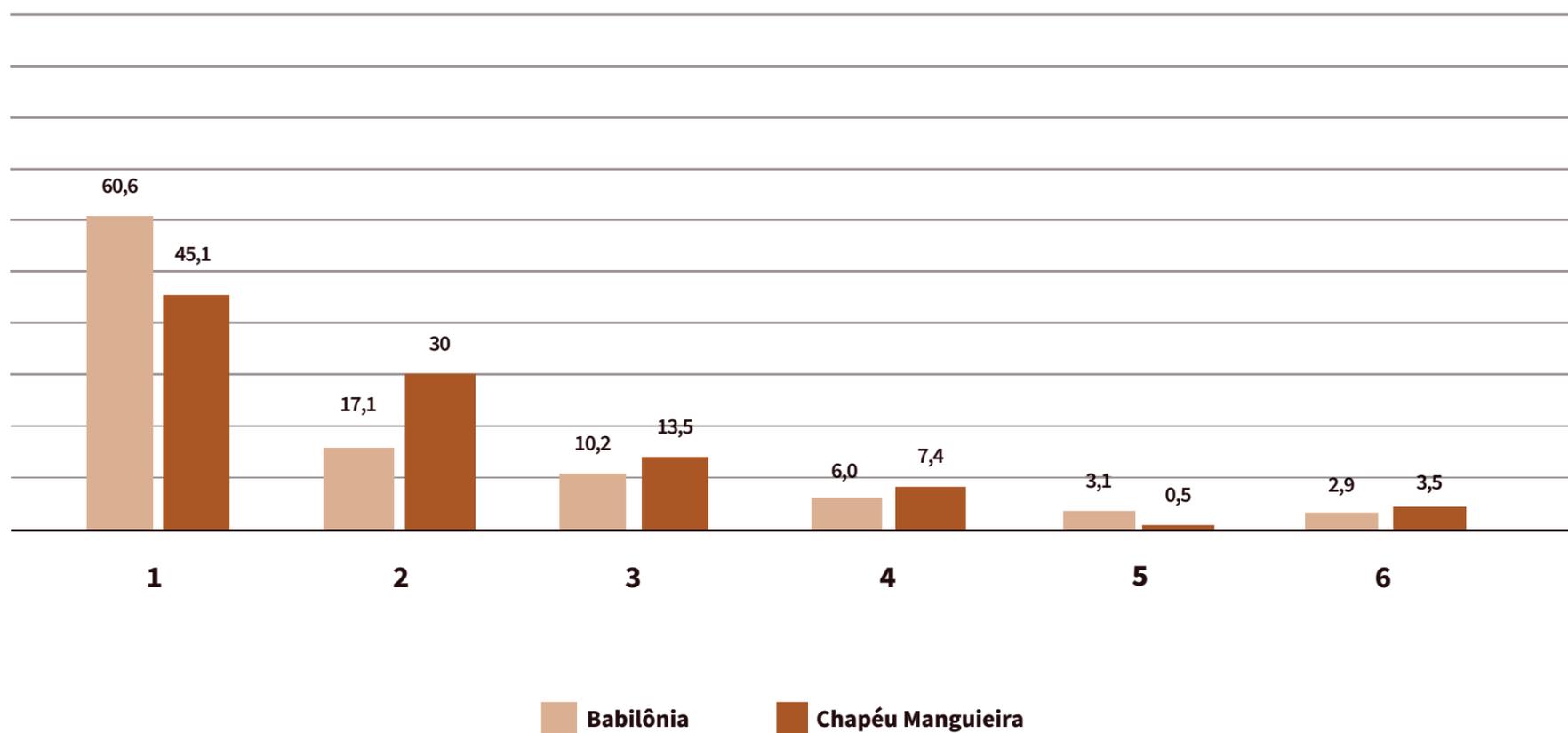
Com a análise sobre o perfil econômico das comunidades tratadas no estudo podemos destacar que 57,7% dos entrevistados recebem até 1 salário-mínimo mensal (R\$ 1.100,00). Indivíduos que recebem até 3 salários constituem uma média de 38%. Somente 0,7% dos entrevistados do Chapéu Mangueira recebem até 7 salários-mínimos.

2.5 Apoio da prefeitura, de outros órgãos oficiais e de ONGs para o desenvolvimento de novos negócios na comunidade - quesito **IMPORTÂNCIA**



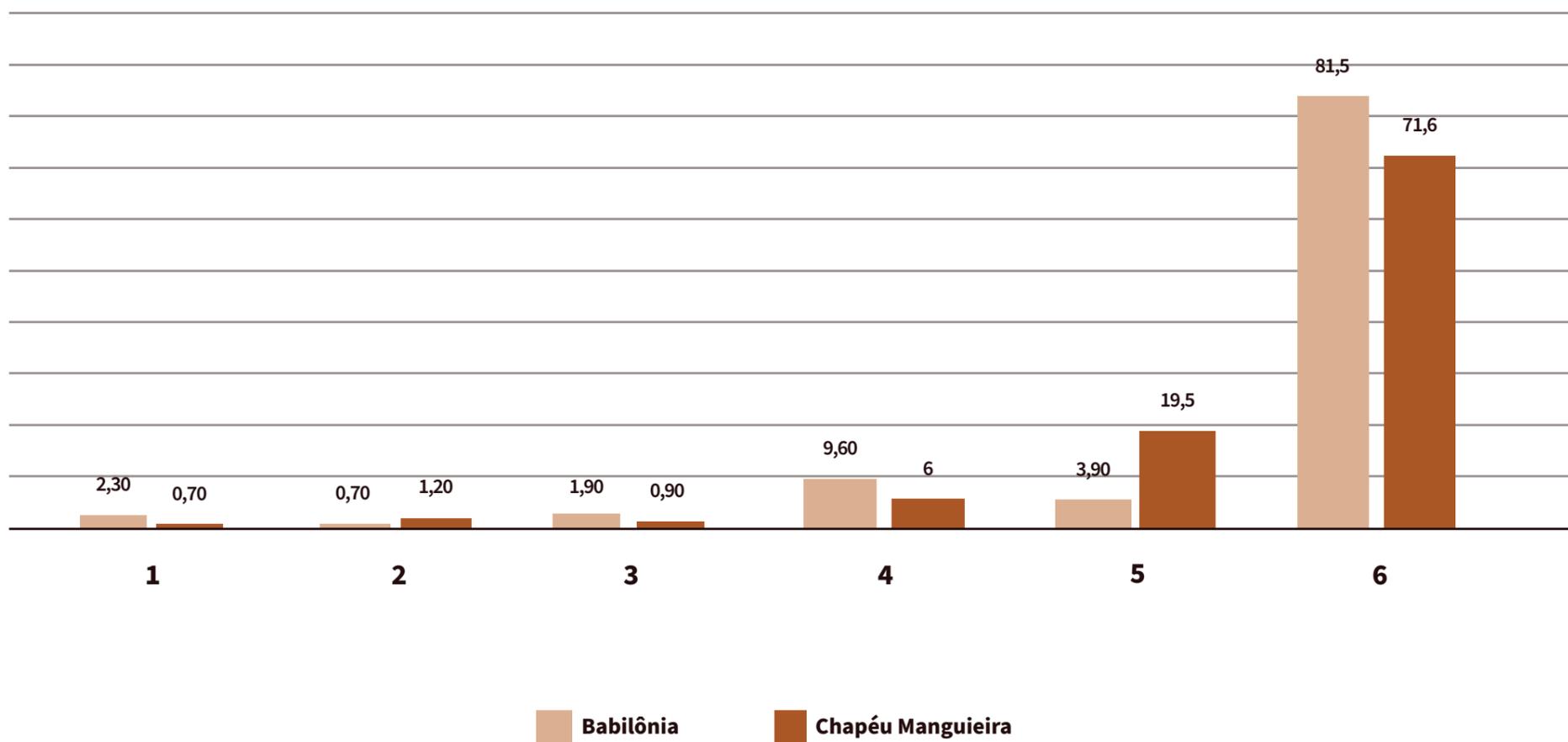
Em ambas comunidades podemos observar extrema importância de diversos apoios – como da prefeitura, de outros órgãos oficiais, de ONGs e instituições, além de novos projetos que atendam as comunidades–, que têm como média 82,6%.

2.6 Apoio da prefeitura, de outros órgãos oficiais e de ONGs para o desenvolvimento de novos negócios na comunidade - quesito **SATISFAÇÃO**



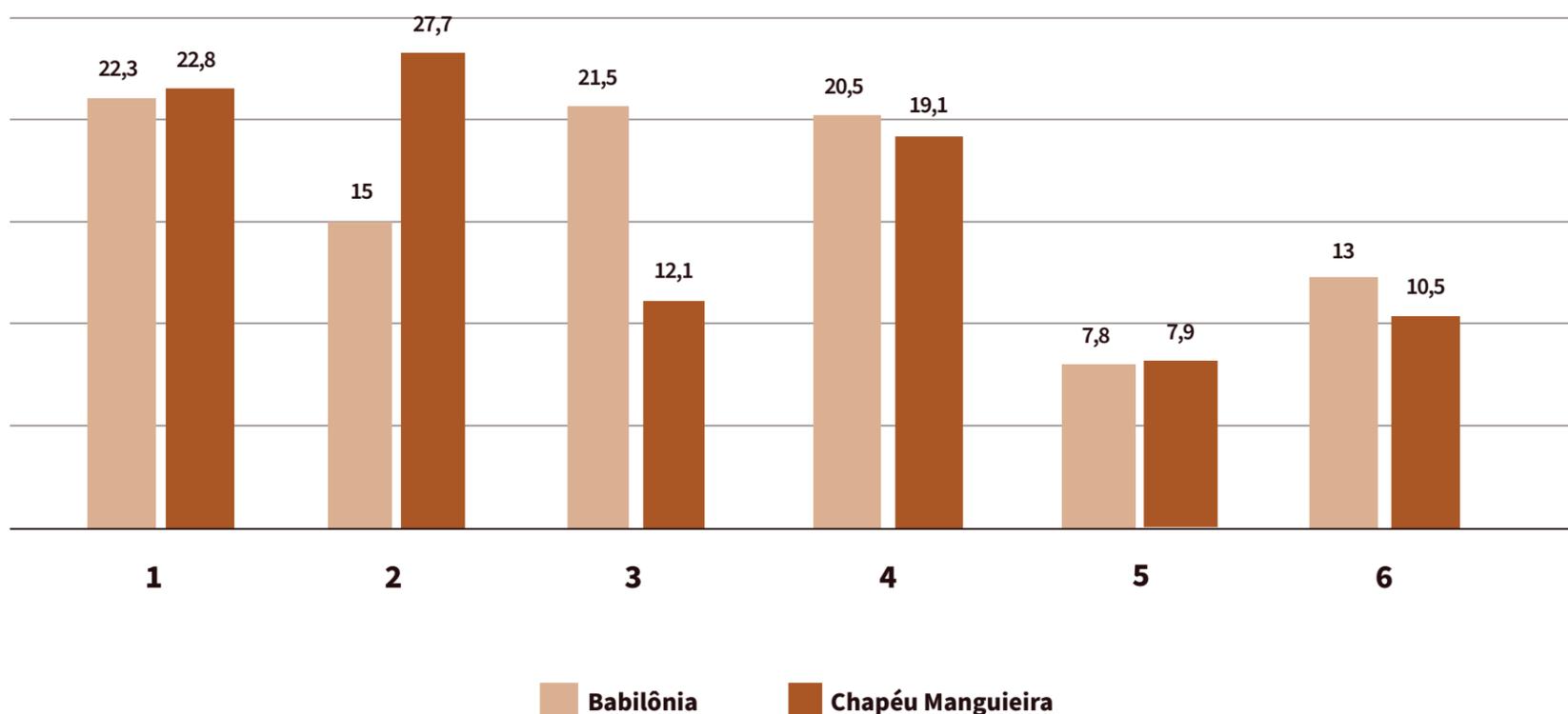
A partir do item anterior, em ambas comunidades podemos perceber que foi dada extrema importância ao apoio dos órgãos públicos ou instituições privadas para projetos, como também para a participação de ONGs. Entretanto, em relação a satisfação sobre o mesmo tema identificamos o oposto: uma extrema insatisfação, apresentada pela média de 52,85%.

2.7 Disponibilidade de comércio e serviços na comunidade - quesito **IMPORTÂNCIA**



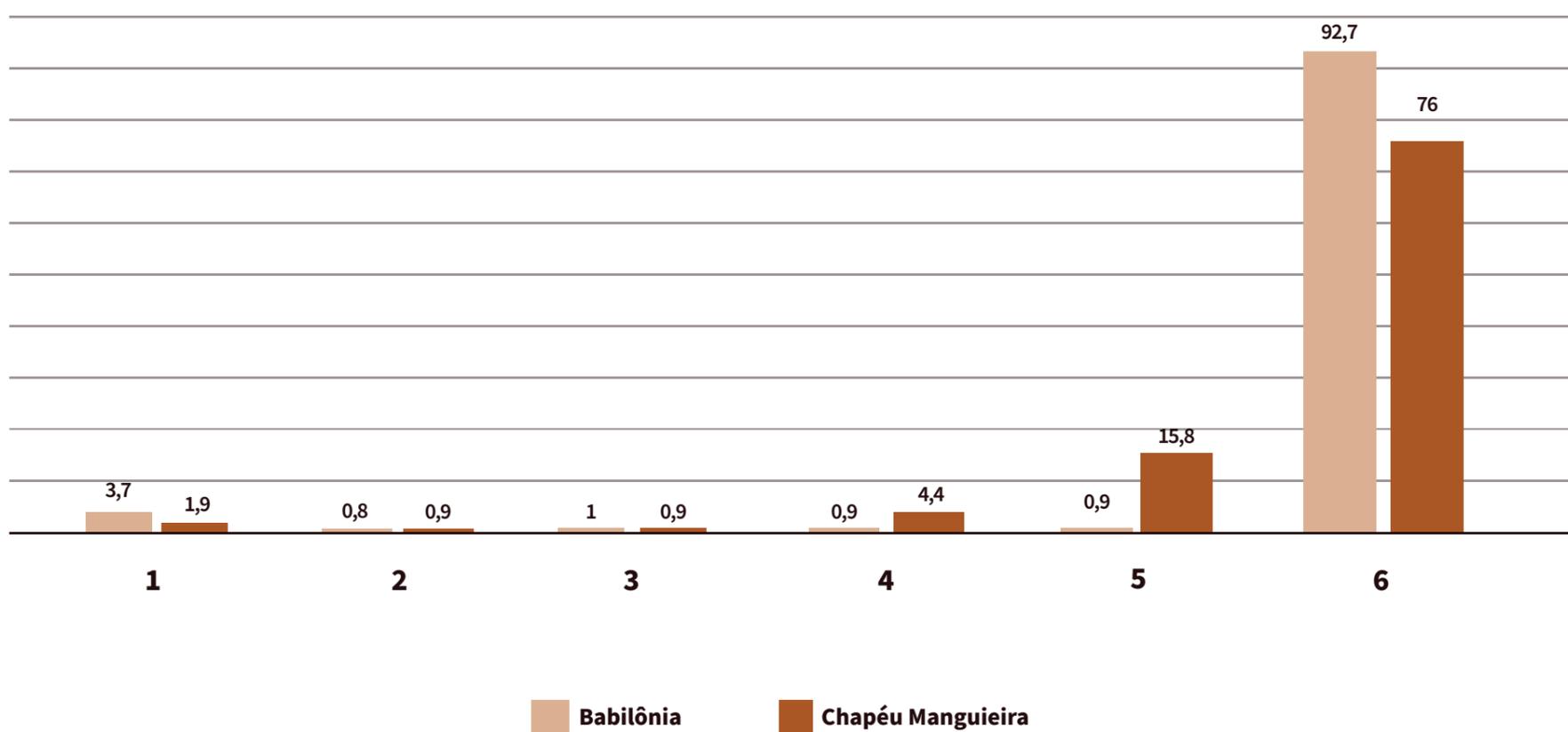
Os entrevistados da Babilônia e do Chapéu Mangueira avaliaram os comércios e serviços dentro das comunidades como extremamente importantes, com média de 76,55%. Somente 1,5% consideram os mesmos serviços pouco significativos.

2.8 Disponibilidade de comércio e serviços na comunidade - quesito **SATISFAÇÃO**



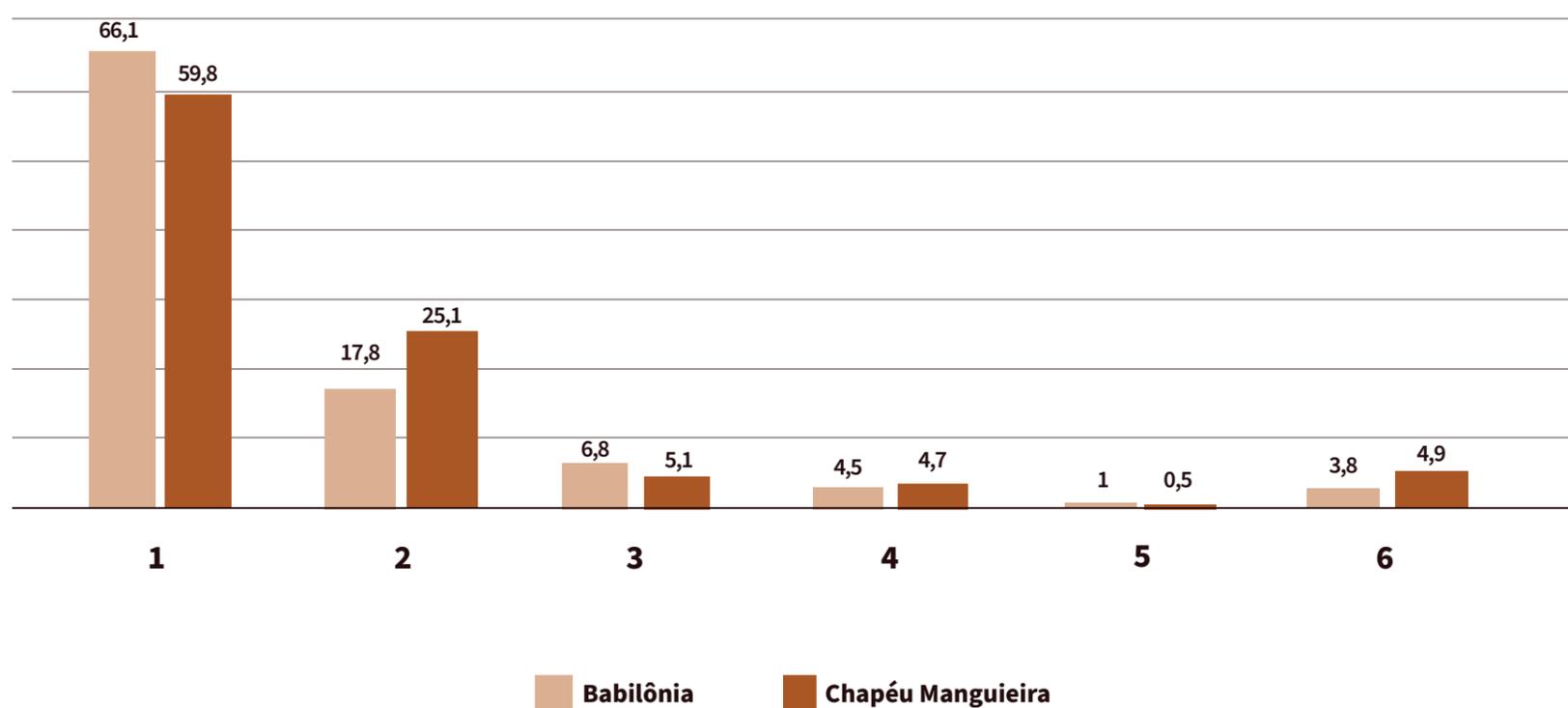
Embora os entrevistados das comunidades tenham avaliado comércio e serviços como itens de extrema importância, a satisfação a respeito dos mesmos deixou a desejar. A Babilônia quantificou 22,8% de extrema insatisfação e o Chapéu Mangueira 27,7% de insatisfação. É relevante considerar que no tocante à satisfação – apesar da numerosa insatisfação – obtivemos números muito variados em porcentagens. A avaliação dos entrevistados obteve uma média de satisfação com serviço e comércio de 11,75%.

2.9 Oferta de empregos formais com CTPS assinada na comunidade - quesito **IMPORTÂNCIA**



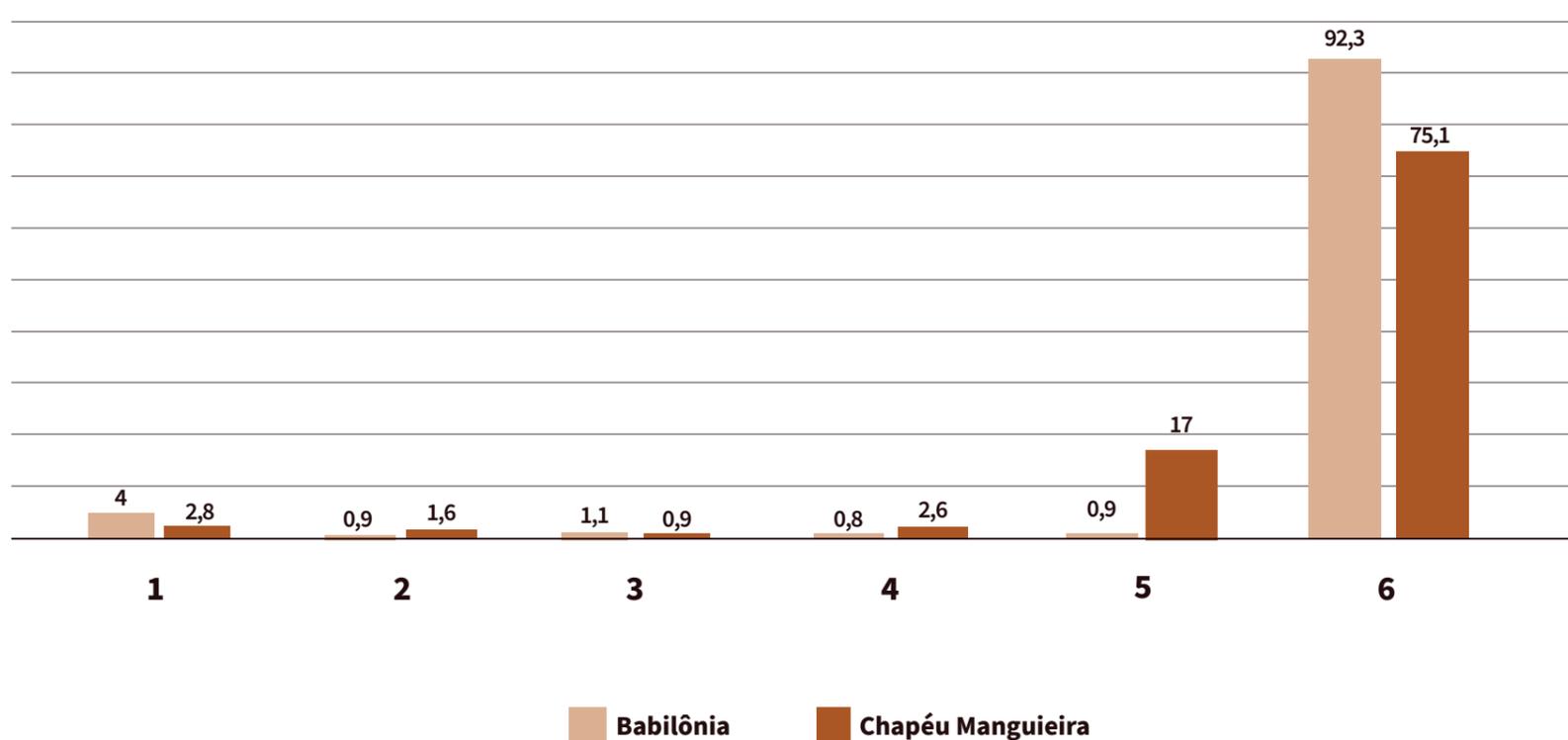
No Brasil, a Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) é um dos principais instrumentos de acesso à cidadania no país. É por meio do emprego formal que os trabalhadores obtêm a seguridade social em os direitos do trabalho, tais como férias e licença médica remuneradas, por exemplo. É perfeitamente compreensível, portanto, que em ambas as comunidades a média da importância de oferta de empregos com carteira assinada é notadamente elevado (84,3%).

2.10 Oferta de empregos formais com CTPS assinada na comunidade - quesito **SATISFAÇÃO**



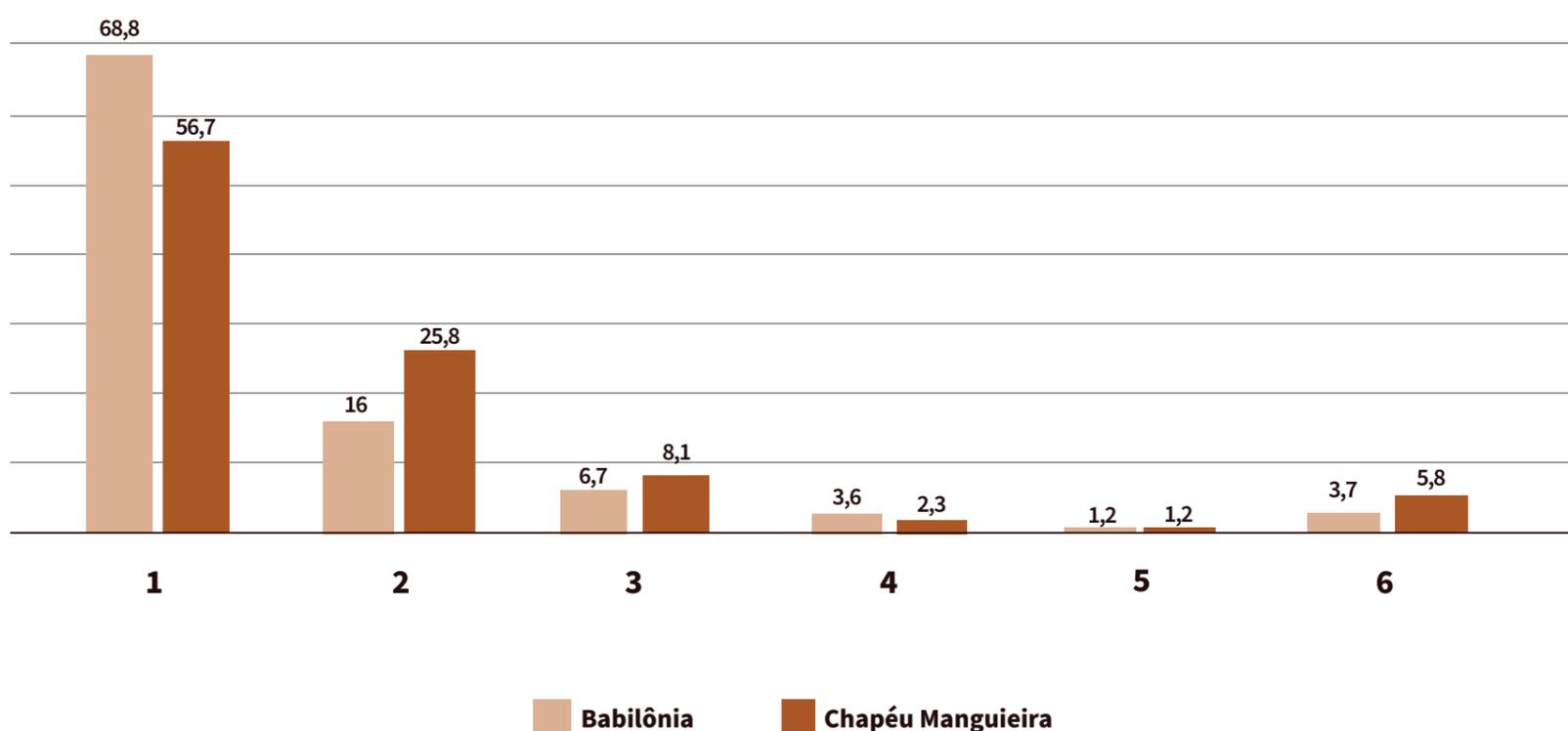
Apesar da importância observada no item anterior, é possível verificar a imensa insatisfação com a oferta de emprego com carteira assinada no território: 66,1% na Babilônia e 59,8% no Chapéu Mangueira. Se entendermos como insatisfeitos a soma das respostas '1' e '2', a proporção sobe para 83,9% na Babilônia e 84,9% no Chapéu Mangueira.

2.11 Oferta oportunidades de primeiro emprego aos jovens na comunidade - quesito **IMPORTÂNCIA**



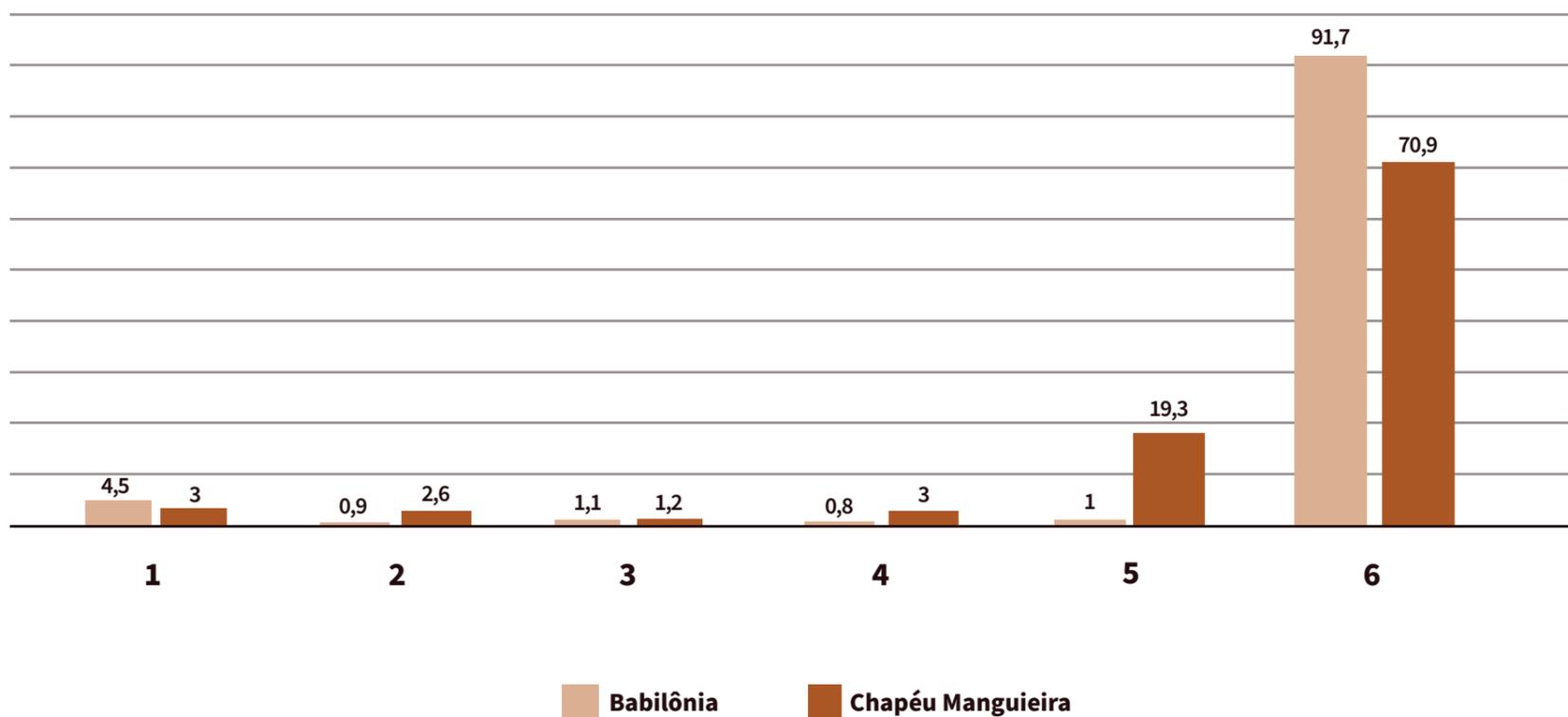
De acordo com o IBGE, no primeiro trimestre de 2020 a porcentagem de desemprego entre jovens foi estimada em 27,1%. Ou seja, a cada 4 jovens, cerca de 1 está desempregado – uma proporção bem mais elevada que o desemprego observado no total da população no período (12,2%). Nesse contexto, a oferta de oportunidades de primeiro emprego entre jovens adquire importância ainda maior. O presente perfil mensura essa constatação ao apontar que 92,3% na Babilônia e 75,1% no Chapéu Mangueira consideram a oportunidade de primeiro emprego entre jovens muitíssimo importante.

2.12 Oferta oportunidades de primeiro emprego aos jovens na comunidade - quesito **SATISFAÇÃO**



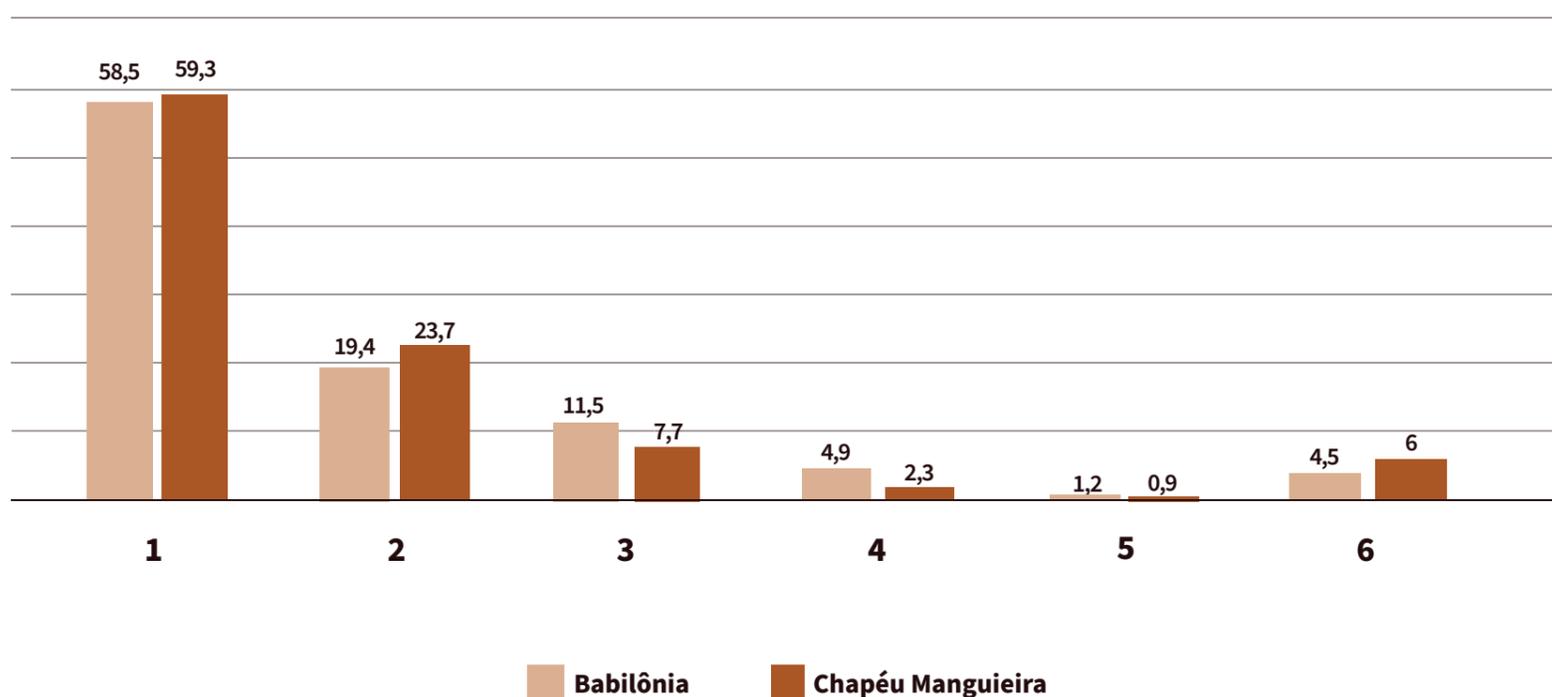
Como a oferta de primeiro emprego para jovens está em declínio, é perfeitamente compreensível que as taxas de insatisfação dos entrevistados sejam altas: 68,8% na Babilônia e 56,7% no Chapéu Mangueira. Somadas as opções ‘1’ e ‘2’, a porcentagem é de, respectivamente, 84,8% e 82,5%.

2.13 Oferta oportunidades de trabalho na comunidade - quesito **IMPORTÂNCIA**



A oferta de oportunidades de trabalho em ambas as comunidades é considerada de suma importância, com cerca de 92% na favela da Babilônia e 71% no Chapéu Mangueira. O valor médio é de aproximadamente 81,3%. Em outras palavras, de cada cinco moradores, cerca de quatro consideram a oferta de empregos na comunidade como muito importante.

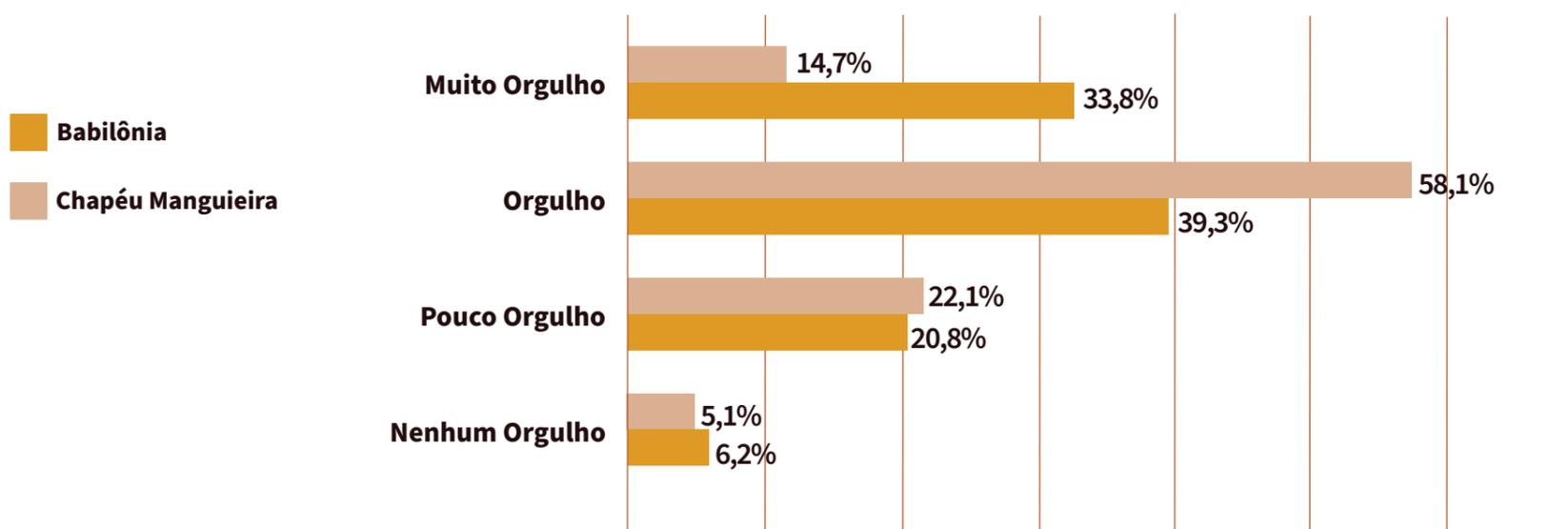
2.14 Oferta oportunidades de trabalho na comunidade - quesito **SATISFAÇÃO**



Por outro lado, apesar da importância da oferta de empregos na comunidade, a proporção de pessoas insatisfeitas é alta, com 58,5% na Babilônia e 59,3% no Chapéu Mangueira. Apenas 5,2% dos entrevistados se consideram muito satisfeitos.

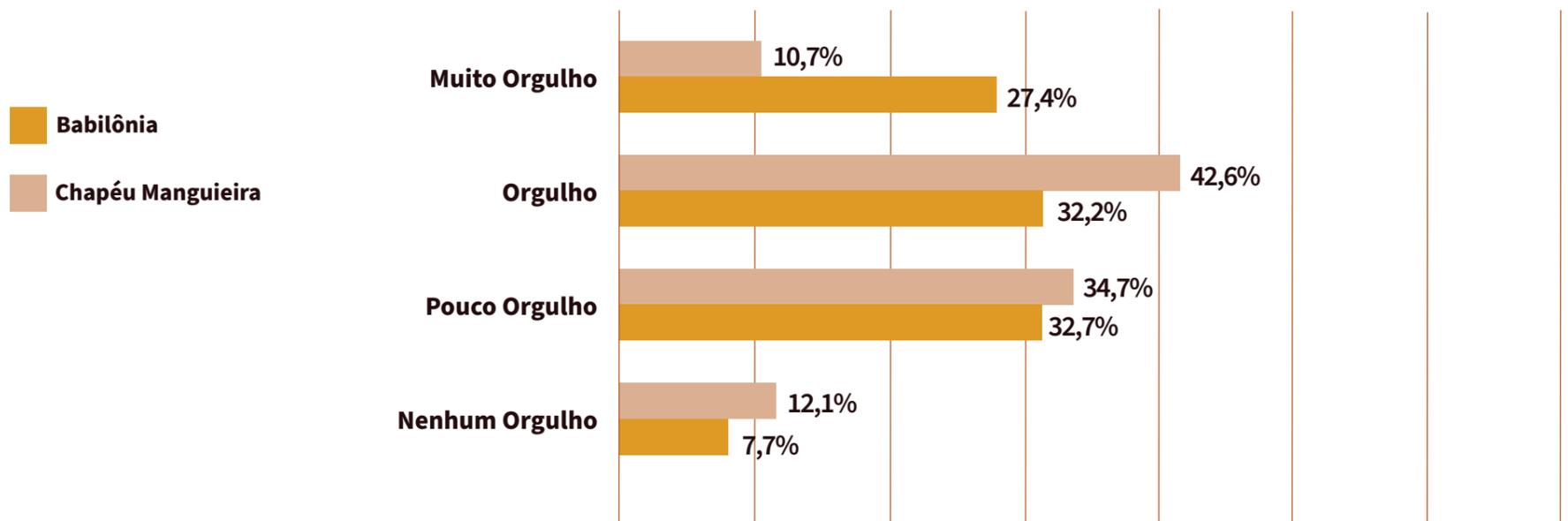
3. Perfil Pertencimento

3.1 Que sentimento você possui em relação à cidade do Rio de Janeiro?



No gráfico acima podemos observar que maioria dos moradores de ambas favelas possuem uma relação positiva com a cidade do Rio de Janeiro – observada pela predominância do sentimento de orgulho. O percentual daqueles que dizem possuir nenhum orgulho é significativamente inferior (média de 5,6%) à proporção daqueles que dizem sentir orgulho (média de 48,7%) e muito orgulho (média de 24,2%). De todo modo, relacionando ambas comunidades, podemos constatar que o residente da Babilônia é evidentemente mais orgulhoso (diferença de aproximadamente 19%) que o morador do Chapéu Mangueira.

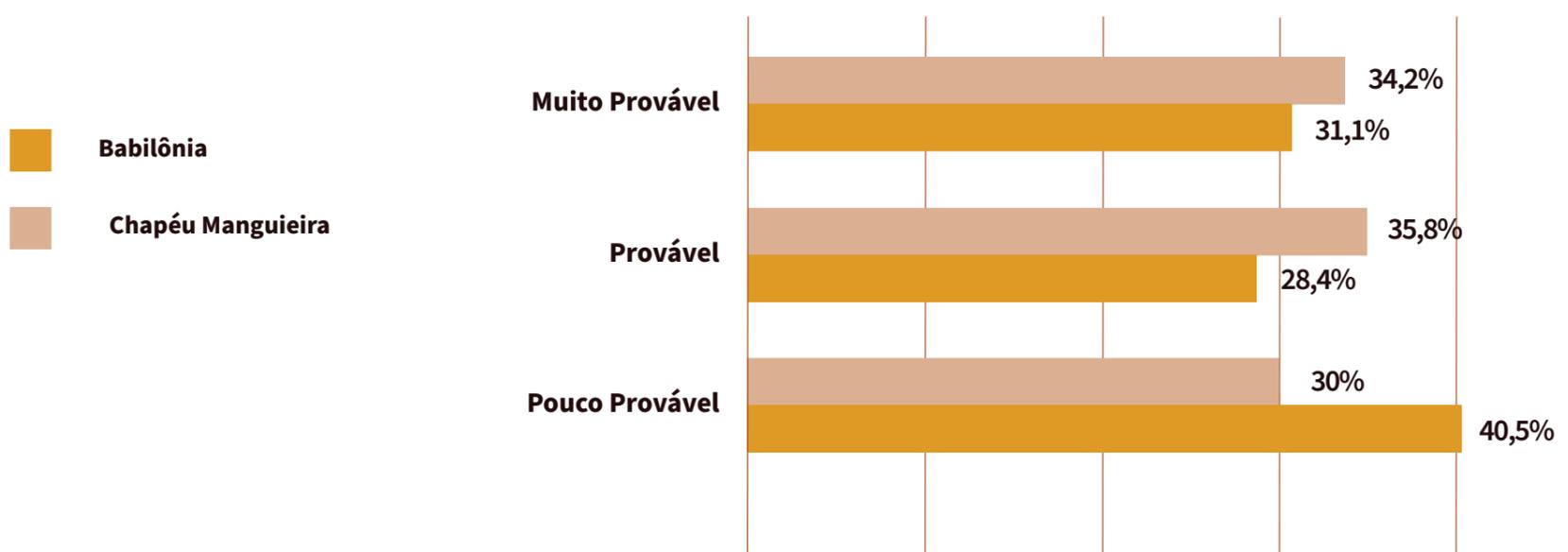
3.2 Que sentimento você possui em relação a sua comunidade?



Em se tratando diretamente do sentimento de orgulho em relação à comunidade de residência, verificamos que em ambas o sentimento de pouco orgulho (média de 34%) e orgulho (média de 37%) são os mais preponderantes. Entretanto, observando os extremos, a favela do Chapéu Mangueira possui maior percentual de nenhum orgulho. Por outro lado, a Babilônia tem a maior proporção de pessoas que responderam que sentem muito orgulho de sua comunidade.

Por último, observando os gráficos 1 e 2 podemos sugerir que a percepção mais negativa que a favela do Chapéu Mangueira tem de si mesma pode estar relacionada ao sentimento negativo que a comunidade também expressa sobre a cidade do Rio de Janeiro.

3.3 Se você pudesse, sairia da comunidade para outro bairro ou cidade?



Em relação às respostas sobre a mudança do local de residência, podemos observar que a distribuição é sensivelmente próxima. A diferença mais expressiva reside na opção pouco provável, com aproximadamente 15,5% a mais para os moradores da Babilônia.

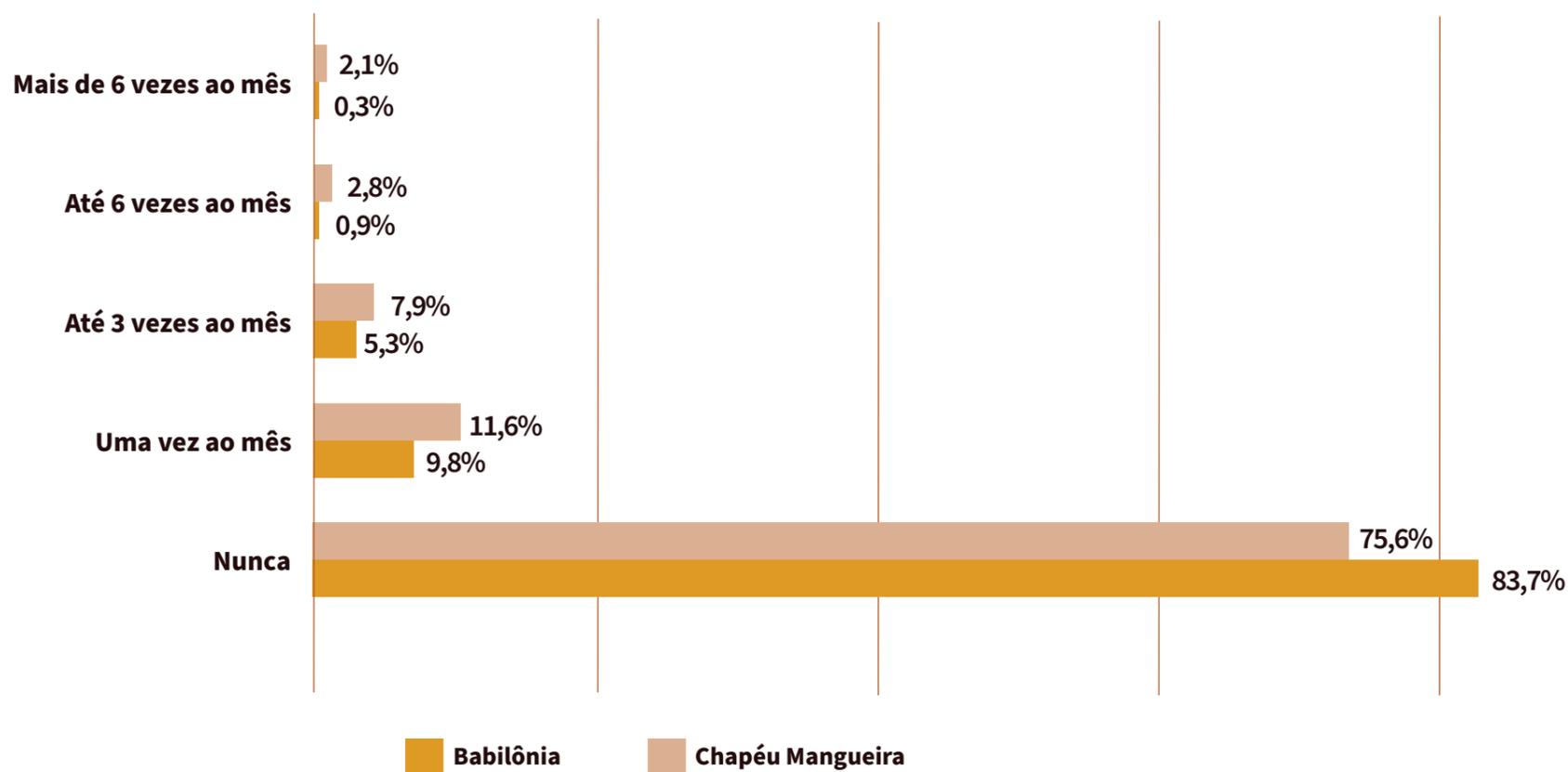
É relevante observar que a Babilônia possui o maior percentual de entrevistados que dizem possuir muito orgulho da sua comunidade, como também tem maior percentual de pessoas que respondem pouco provável (40,5%) sobre deixar de morar na favela. Em outras palavras, as respostas nos sugerem que há uma relação positiva entre orgulho (da cidade e da comunidade) e a sensação de pertencimento à comunidade.

4. Perfil Cultural Esportivo

Sobre o tema cultura e esporte, observamos que ambas comunidades não possuem locais para realização de práticas culturais e esportivas. Apesar da Babilônia ter sofrido uma intervenção do programa Morar Carioca – além da Quadra da Babilônia, localizada na Ladeira Ari Barroso, no interior da mesma – não existem locais para práticas esportiva e cultural que tenham resultado dessa intervenção.

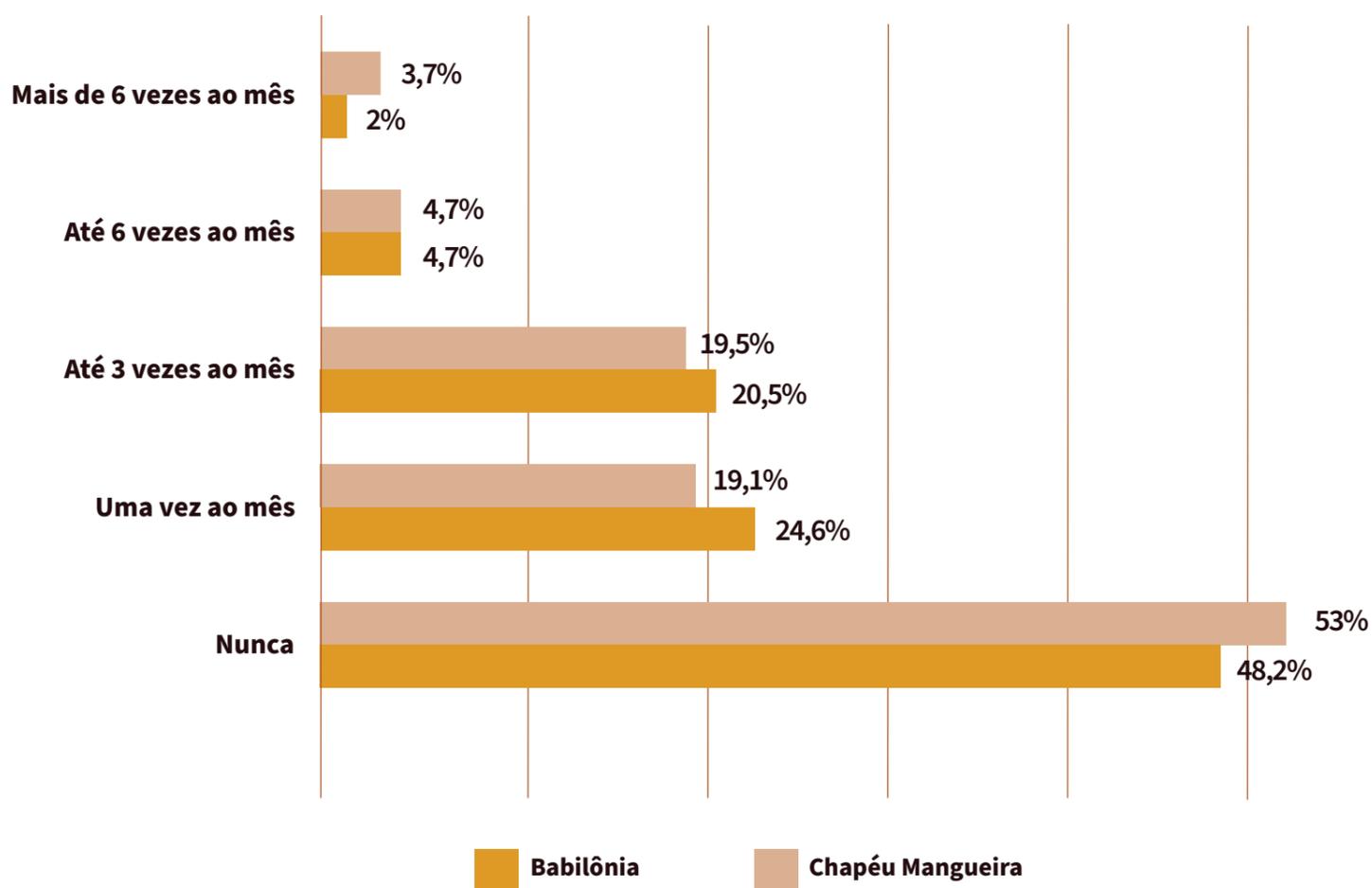
No interior da Babilônia existem locais de uso coletivo que já poderiam ter sofrido obras de infraestrutura para práticas culturais e esportivas. Um exemplo de espaço apropriado para intervenção é o campo que fica localizado no alto da Babilônia, acima da localidade da Vila do Sossego, área de uso para campeonatos de futebol amador. No caso do Chapéu Mangueira, o único espaço que poderia ser utilizado para a prática esportiva e cultural seria a Quadra do Chapéu Mangueira, administrada pela Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec), pois além da quadra, no interior da comunidade não existe nenhum outro lugar propício para uso coletivo. A última obra de urbanização realizada na comunidade foi no âmbito do Projeto Favela Bairro, entre os anos 2000 e 2007.

4.1 Com que frequência você (ou os moradores do seu domicílio) realizam atividades culturais, de lazer e entretenimento dentro da comunidade?



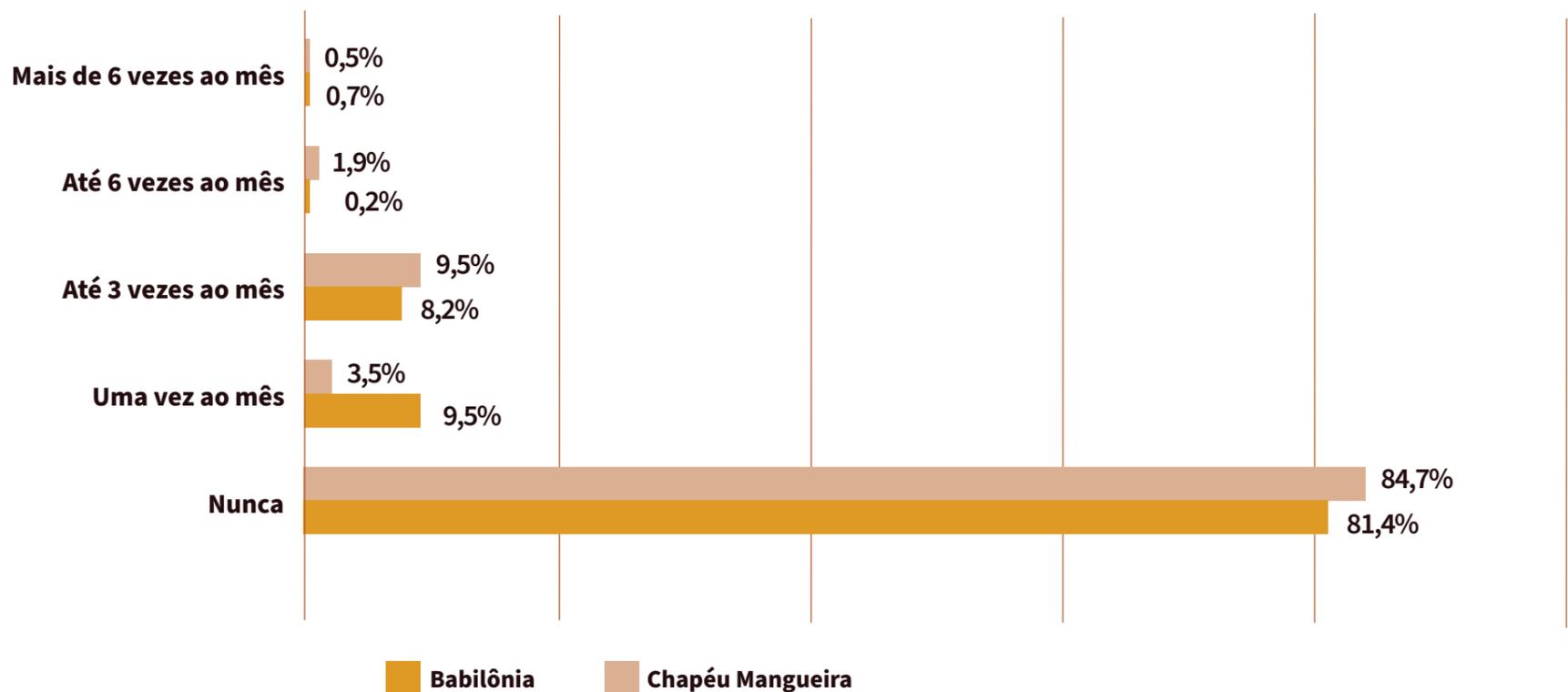
Podemos observar que os percentuais que mais se destacam referem-se aos moradores que afirmaram que nunca realizaram qualquer atividade cultural, de lazer ou entretenimento na comunidade – 75,6% do Chapéu Mangueira e 83,7% da Babilônia. De fato, é um percentual elevado, tendo em vista que ambas comunidades possuem potencial para tais atividades.

4.2 Com que frequência você (ou os moradores do seu domicílio) realizam atividades culturais, de lazer e entretenimento fora da comunidade?



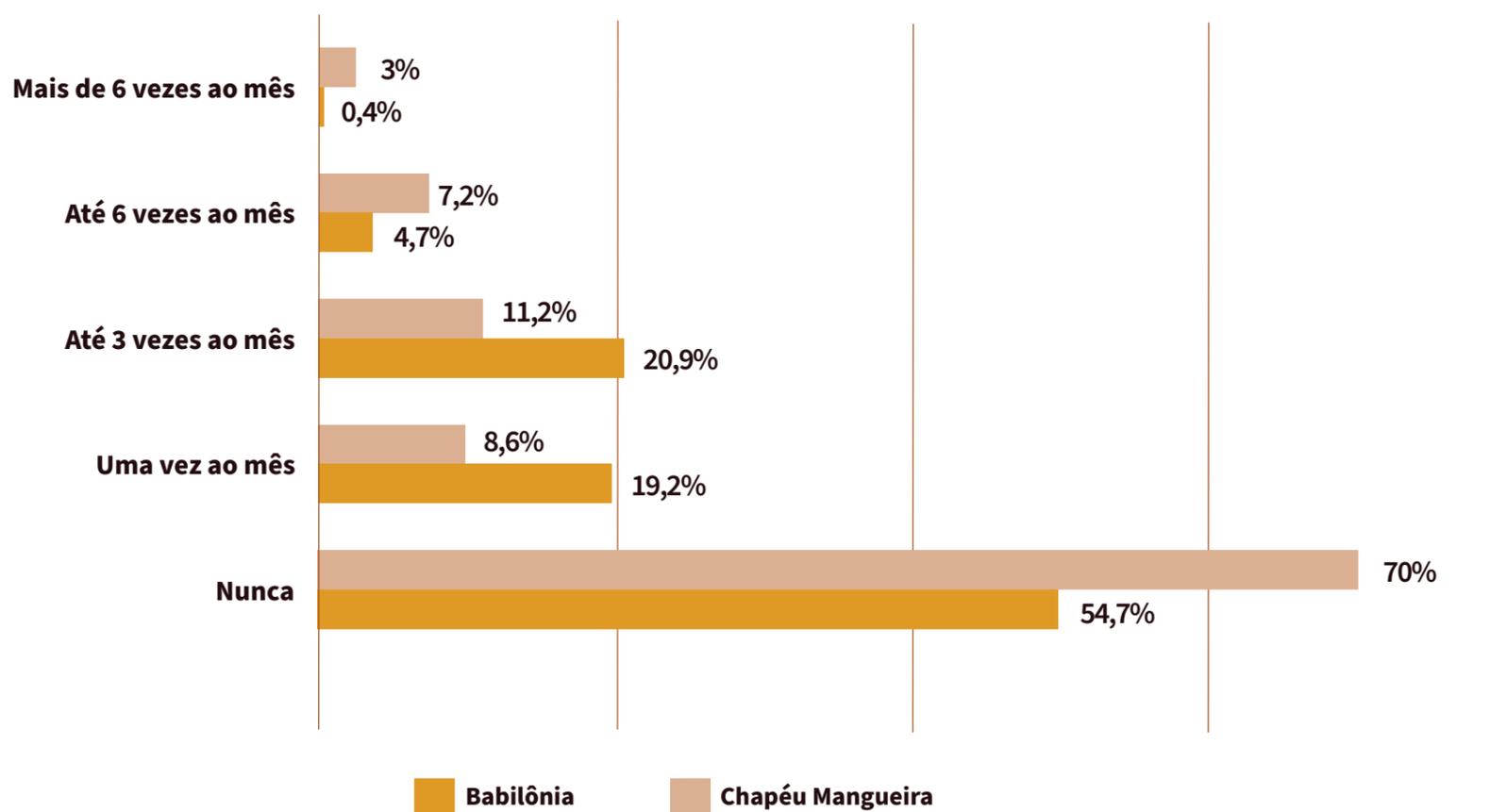
A respeito da realização de atividades culturais, de lazer e entretenimento fora da comunidade o cenário é completamente diferente do anterior. Se levarmos em consideração o fato de que o percentual de pessoas que estão praticando atividades uma vez ao mês possui uma diferença positiva de 7,5% na Babilônia e 14,8% no Chapéu Mangueira, podemos concluir que há real interesse da população em realizar atividades culturais, de lazer e entretenimento. O problema é a escassez de ofertas próximas às residências dos moradores.

4.3 Com que frequência você (ou os moradores do seu domicílio) realizam atividades esportivas dentro da comunidade?



Como foi dito na introdução do presente perfil, na comunidade do Chapéu Mangueira existe apenas uma quadra esportiva sob responsabilidade da Faetec. Por outro lado, na Babilônia, além de uma quadra, há também um campo de futebol no alto da comunidade e mantido pelos próprios moradores, ou seja, não possui qualquer tipo de investimento público ou privado. Nesse contexto, é compreensível que uma porcentagem tão alta de moradores afirme nunca realizarem atividades esportivas dentro da comunidade (84,7% no Chapéu Mangueira e 81,4% na Babilônia).

4.4 Com que frequência você (ou os moradores do seu domicílio) realizam atividades esportivas fora da comunidade?



Como o percentual de entrevistados que afirmaram também não realizarem atividades físicas fora da comunidade também é elevado (gráfico anterior), podemos entender que há um relativo desinteresse dos moradores em ambas comunidades para a prática esportiva. Entre aqueles entrevistados que responderam que ‘nunca’ realizam atividades esportivas fora da sua comunidade de residência, o desinteresse é notadamente mais expressivo no Chapéu Mangueira (diferença de 15,3% em relação à Babilônia).

4.5 Qual a importância de:

a) atividades artísticas, culturais, educativas, esportivas e recreativas; **b)** equipamentos culturais; **c)** equipamentos esportivos; e **d)** espaços de vida associativa?

Qual a importância de:	Atividades artísticas, culturais, educativas, esportivas e recreativas (exposições, shows, eventos etc.)		Equipamentos culturais (cinemas, salas de espetáculo, bibliotecas, teatros, museus, casas de shows etc)		Equipamentos esportivos (quadras, aparelhos de ginástica, pistas de corrida etc.)		Espaços de vida associativa (praças, parques, bares e restaurantes, clubes, centros culturais, salões de festa etc.)	
	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira
1	4,4%	1,2%	3,5%	1,6%	3,7%	2,8%	4,1%	1,9%
2	1,5%	0,7%	1,5%	1,9%	1,9%	1,6%	2,1%	1,2%
3	1,3%	1,9%	1,6%	1,4%	0,9%	1,6%	0,4%	1,4%
4	2,6%	10,5%	1,9%	9,8%	1,7%	7,9%	3,2%	7,9%
5	4,5%	23,3%	3,9%	19,1%	4,3%	22,6%	4,9%	22,3%
6	85,8%	62,6%	87,7%	66,3%	87,6%	63,5%	85,1%	65,3%

Geralmente, comunidades são lugares carentes de investimentos financeiros e necessitam da continuidade de programas sociais para diminuir a vulnerabilidade entre as pessoas. É imperativo, portanto, que o governo insista na educação, no esporte, lazer e atividades culturais, dentro das favelas. O percentual dos moradores que dão importância ao tema do desenvolvimento das crianças e dos jovens é bem expressivo. Na Babilônia 87,7% dos entrevistados afirmam ser muito importante a estrutura de equipamentos culturais (cinemas, salas de espetáculo, bibliotecas, teatros, museus, casas de shows etc.), enquanto no Chapéu Mangueira, cerca de 66,3% demonstraram o mesmo interesse.

4.6 Qual o nível de satisfação aos (às):

a) atividades artísticas, culturais, educativas, esportivas e recreativas; **b)** equipamentos culturais; **c)** equipamentos esportivos; e **d)** espaços de vida associativa?

Qual o seu nível de satisfação em relação aos (às)	Atividades artísticas, culturais, educativas, esportivas e recreativas (exposições, shows, eventos etc.)		Equipamentos culturais (cinemas, salas de espetáculo, bibliotecas, teatros, museus, casas de shows etc)		Equipamentos esportivos (quadras, aparelhos de ginástica, pistas de corrida etc.)		Espaços de vida associativa (praças, parques, bares e restaurantes, clubes, centros culturais, salões de festa etc.)	
	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira
1	48,4%	21,9%	54,8%	26,5%	44,9%	28,8%	43,2%	28,1%
2	17,3%	26,3%	15,5%	22,8%	18,8%	29,5%	16,1%	23,7%
3	16,2%	18,8%	15,3%	17,4%	18%	17,7%	19,7%	18,1%
4	8,9%	17,2%	6,6%	17,4%	9,7%	14%	11,5%	18,1%
5	5,1%	7,4%	3,2%	7%	4,1%	2,8%	6%	4%
6	3,9%	8,4%	4,5%	8,8%	4,5%	7,2%	3,5%	7,9%

O nível de satisfação da população de ambas favelas como um todo demonstra ser muito baixo, o que reflete a insatisfação da comunidade. O percentual maior foi de 54,8% na Babilônia relacionado a equipamentos culturais. No Chapéu Mangueira o percentual maior de insatisfação foi com equipamentos de esporte, 28,28%. Isso chama a atenção para as áreas em que o governo precisa ter ações efetivas em prol da comunidade.

5. Perfil Mobilidade

A mobilidade na Babilônia e no Chapéu Mangueira é precária, praticamente não existem locais adaptados para a acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida. Apesar de ambas (em algum momento) terem sofrido obras de infraestrutura, não houve intervenção estrutural no tocante à mobilidade. É nesse sentido que moradores mais idosos, que apresentem algum grau de dificuldade de locomoção ou acamados, são excluídos (por conta dos obstáculos) de suas próprias comunidades. A obra supramencionada contemplou melhora apenas na Ladeira, a via de acesso para ambas comunidades.

As duas comunidades dividem somente um acesso para veículos automotivos. Há dois locais de acesso ao serviço de moto táxi e um local para acesso à Kombi – que leva os moradores as suas casas –, além do acesso aos carros de aplicativos e demais veículos que acessam pela mesma via. Em alguns trechos somente é possível passar um carro por vez.

5.1 Qual a importância do custo e dos serviços dos transportes públicos e particulares?

Qual a importância de:	Custo do transporte público		Disponibilidade de serviços de carro por aplicativo e taxi		Proximidade do transporte público	
	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira
1	2,9%	0,23%	0,67%	0,47%	1,3%	0,93%
2	0,45%	0,93%	0,56%	0,47%	0,45%	0,93%
3	1,1%	0,7%	0,67%	1,4%	0,89%	3%
4	2,2%	2,1%	3,5%	7,2%	2,8%	6,5%
5	1,1%	11,2%	3,5%	16%	2,1%	16,5%
6	92,2%	84,9%	91,2%	74,4%	92,4%	72,1%

Observando a tabela acima, vemos que para os entrevistados de ambas as comunidades qualificam o custo do transporte público como muito importante (média de 88,5%). Tal constatação é perfeitamente compreensível, pois o custo do transporte impacta diretamente a renda das famílias (principalmente quando cerca de 6 em cada 10 pessoas recebem até um salário-mínimo). Verifica-se a mesma importância no serviço de transportes por aplicativos, assim como a proximidade com transporte público. A média de importância do serviço por aplicativo é de 82,8%, enquanto a aproximação com transporte público é de 82,2%.

5.2 Qual a satisfação do custo e dos serviços dos transportes públicos e particulares?

Qual o nível de satisfação em relação:	Custo do transporte público		Disponibilidade de serviços de carro por aplicativo e taxi		Proximidade do transporte público	
	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira
1	41,1%	43,7%	18,5%	7,9%	13,3%	14%
2	18,6%	27%	13,9%	18,6%	9,6%	19,5%
3	23,8%	18,6%	18%	16,5%	17,9%	21,4%
4	7,9%	3,7%	23,5%	20,5%	29,6%	15,6%
5	2,7%	1,6%	12,1%	15,3%	12,8%	13%
6	5,9%	5,3%	14,1%	21,1%	16,8%	16,5%

Diferente da tabela anterior, podemos observar que os entrevistados estão extremamente insatisfeitos em relação ao custo do transporte público, com média de 42,4%. Em relação à disponibilidade dos serviços de carros por aplicativos, a média de satisfação se encontra em torno de 37%. Sobre o tema da proximidade do transporte público, a Babilônia está 29,6% satisfeita, enquanto o Chapéu Mangueira tem um percentual de apenas 21,4%.

5.3 Qual a importância das calçadas, escadarias, vias de pedestres e serviços e qualidade do transporte público?

Qual a importância da:	Qualidades das calçadas, escadarias e vias para pedestres		Qualidade das vias para carros e motos		Qualidade do transporte público	
	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira
1	1,2%	0,93%	0,89%	0,7%	1%	1,6%
2	0,34%	1,4%	0,34%	0,93%	0,56%	0,93%
3	0,89%	2,6%	1,1%	4,4%	0,78%	2,1%
4	1,8%	6,5%	2,5%	5,8%	2,1%	3%
5	2,1%	21,2%	2,9%	18,8%	1,3%	13,7%
6	93,6%	67,4%	92,3%	69,3%	94,2%	78,6%

Em relação à importância dada à qualidade das calçadas, escadarias e vias para pedestres, podemos perceber que ambas as comunidades qualificam como de extrema importância, com média de 80,5%. O mesmo ocorre com a importância da qualidade das vias para carros e motos (com média de 80,8%), bem como a qualidade do transporte público (média de 86,4%).

5.4 Qual é o nível de satisfação em relação à qualidade das calçadas, escadarias, vias de pedestres e serviços e qualidade do transporte público?

Qual o nível de satisfação em relação à:	Qualidades das calçadas, escadarias e vias para pedestres		Qualidade das vias para carros e motos		Qualidade do transporte público	
	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira
1	24,5%	9,5%	23,9%	10,7%	28,9%	50%
2	14,2%	29,3%	11,9%	22,6%	14,7%	23%
3	17,2%	23,7%	15,2%	24,4%	20,9%	17,9%
4	22,8%	20,5%	23,2%	14,4%	20,9%	3,7%
5	10%	8,6%	12,5%	11,4%	6%	0,93%
6	11,3%	8,4%	13,3%	16,5%	8,6%	4,4%

Percebemos que a favela da Babilônia, apesar das recentes obras de infraestrutura, considerou-se insatisfeita com a qualidade dos itens Calçadas, escadarias e vias para pedestres; Qualidade das vias para carros e motos; e com a Qualidade do transporte público. O Chapéu Mangueira – cuja última intervenção foi realizada no programa Favela Bairro – também se mostrou extremamente insatisfeito com o serviço de qualidade das calçadas, escadarias e vias para pedestres (29,3% na pontuação 2), assim como a Babilônia (24,5% na pontuação 1).

6. Perfil Segurança Pública

Segundo o dicionário Houaiss a definição da palavra segurança é “estado, qualidade ou condição de uma pessoa ou coisa que está livre de perigos, de incerteza, assegurada de danos e riscos eventuais, afastada de todo mal”. Foi com o objetivo de levar segurança à população que foram inauguradas, em 10 de junho de 2009, a Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) das comunidades da Babilônia e do Chapéu Mangueira.

A UPP foi inaugurada após três meses de obras para construção da sede, localizada no alto da comunidade da Babilônia. O efetivo total era composto por aproximadamente uma centena de policiais que se revezavam em turnos de 12 e 48 horas. Atualmente podemos dizer que a meta estabelecida de aperfeiçoar a aproximação entre policiais e moradores foi alcançada. Não restam dúvidas de que a UPP impactou positivamente a qualidade de vida dos moradores de ambas comunidades, principalmente com a diminuição do grau de insegurança social – observada pelas crianças brincando nas ruas, as festas nas casas dos moradores, bares e comércios abertos sem horário para fechar, entre outras mudanças positivas. Principalmente com o aumento do número de comércios e a alta do turismo na comunidade.

6.1 Qual é o nível de confiança nas instituições de segurança pública?

Qual é o nível de confiança nas instituições de segurança pública?	Corpo de Bombeiros		Guarda Municipal		Polícia Civil		Polícia Militar	
	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira
1	3,4%	2,8%	18,2%	34,2%	21,4%	31,6%	35,3%	50,7%
2	4,4%	3%	18,1%	24,2%	17,6%	21,9%	18,9%	22,6%
3	13,2%	27%	21,6%	22,8%	18%	24,7%	11,3%	11,2%
4	79,1%	67,2%	42,1%	18,8%	43,1%	21,9%	34,5%	15,6%

Em relação ao nível de confiança nas instituições de segurança pública, as duas favelas apresentam um alto grau de confiança nos bombeiros (cerca de 7 em cada 10). Importante observar que, em relação à confiança na guarda municipal, há uma diferença substantiva na proporção – a maioria dos entrevistados no Chapéu Mangueira desconfiam desta instituição (uma diferença de 16% em relação à Babilônia). Em relação à polícia militar, a desconfiança da população da Babilônia também é maior (15,4%) que a observada no Chapéu Mangueira. Cerca de 43% da população (média dos moradores que responderam 1) não confiam na polícia militar. Por outro lado, na Babilônia, 4 em cada 10 moradores afirmam total confiança na Polícia Civil e 3,4 em cada 10 na Polícia Militar.

6.2 Qual é a importância do atendimento às emergências e ocorrências de violência e risco de vida; combate ao crime organizado; eficiência da ação da guarda municipal, de policiais civis e militares e do corpo de bombeiros; presença local da guarda municipal e de policiais civis e militares na comunidade?

Qual a importância de:	Atendimento de emergências e ocorrências de violência e risco de vida		Combate ao crime organizado		Eficiência da ação da guarda municipal, de policiais civis e militares e do corpo de bombeiros		Presença local da guarda municipal e de policiais civis e militares na comunidade	
	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira
1	0,45%	0,7%	1%	1,2%	1,3%	0,93%	1%	2,3%
2	0,56%	0,93%	0,34%	1,4%	0,22%	2,3%	0,56%	4%
3	1,2%	1,2%	0,89%	0,93%	0,89%	1,2%	1,3%	3,7%
4	0,89%	3,3%	0,78%	2,8%	1,5%	3,7%	1,1%	5,3%
5	1,5%	15,8%	1,3%	14,4%	1,9%	19,3%	1,2%	14,7%
6	95,4%	78,1%	95,6%	79,3%	94,2%	72,6%	94,7%	70%

A importância dada aos atendimentos prestados é de suma importância para ambas comunidades. Percebemos que a média da sobre o atendimento de emergência é de 86,75%. Em relação ao combate ao crime organizado a média também fica em torno de 86%. Vemos que a presença dos agentes públicos também é considerada muito importante, atingindo uma média de 82,35%. A avaliação sobre a eficiência do trabalho desses agentes também alcança média acima de 80% em ambas comunidades.

6.3 Qual é o nível de satisfação ao atendimento às emergências e ocorrências de violência e risco de vida; combate ao crime organizado; eficiência da ação da guarda municipal, de policiais civis e militares e do corpo de bombeiros; presença local da guarda municipal e de policiais civis e militares na comunidade?

Qual a importância de:	Atendimento de emergências e ocorrências de violência e risco de vida		Combate ao crime organizado		Eficiência da ação da guarda municipal, de policiais civis e militares e do corpo de bombeiros		Presença local da guarda municipal e de policiais civis e militares na comunidade	
	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira
1	33,7%	23,7%	55,1%	57,4%	25,1%	30%	31,1%	34,9%
2	15,1%	28,1%	16,7%	24,7%	17,3%	30,9%	17,1%	29,1%
3	19,5%	22,6%	11,7%	10,2%	26,1%	20,2%	17,7%	18,1%
4	13,6%	18,6%	7%	3%	18,6%	10,5%	16,9%	8,6%
5	10,6%	2,6%	3,4%	1,6%	5,9%	2,3%	8,5%	3%
6	7,5%	4,4%	6%	3%	7%	6%	8,7%	6,3%

No tocante ao nível de satisfação em relação ao atendimento de emergências, ocorrências de violência e risco de vida, observamos que a favela da Babilônia está muito insatisfeita, com um percentual de 33,7% no nível 1. Já no Chapéu Mangueira o percentual é de 23,7%, em relação ao mesmo item. Sobre o combate ao crime organizado, a proporção de insatisfação de ambas comunidades também é grande, com média de 56,25%. No que tange a eficiência da ação dos agentes públicos, 26,1% dos entrevistados da Babilônia classificam como bom o serviço prestado. Enquanto isso, para os entrevistados do Chapéu Mangueira, a extrema insatisfação com a eficiência se reflete no percentual de 30%. Por fim, referente à presença desses agentes públicos, a proporção de insatisfação tem como média de 33% nas duas comunidades.

6.4 Qual é a importância da proximidade de delegacias e batalhões da polícia militar e do corpo de bombeiros; qual a qualidade e humanização da assistência da guarda municipal, de policiais civis e militares e do corpo de bombeiros? Qual o nível de sensação de segurança na comunidade?

Qual a importância da:	Proximidade de delegacias e batalhões da polícia militar e do corpo de bombeiros		Qualidade e humanização da assistência da guarda municipal, de policiais civis e militares e do corpo de bombeiros		Sensação de segurança na comunidade	
	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira
1	1,2%	1,9%	1,1%	0,93%	0,78%	0,7%
2	0,45%	2,8%	0,34%	2,6%	0,22%	2,8%
3	0,89%	4,4%	1,3%	2,6%	1%	1,6%
4	1,6%	8,1%	1,3%	7,7%	1,2%	2,1%
5	1,3%	14,4%	0,45%	16,5%	1,1%	11,4%
6	94,5%	68,4%	95,4%	69,8%	95,6%	81,4%

Podemos observar que a proximidade com as instituições de segurança é considerada de extrema importância para ambas as comunidades, com média de 81,4%. A qualidade e humanização desses serviços também foram avaliadas como muito importante, com média de 82,6%. Do mesmo modo, a sensação de segurança em ambas comunidades foi avaliada como de extrema importância, com média de 88,5%.

6.5 Qual é o nível de satisfação em relação à proximidade de delegacias e batalhões da polícia militar e do corpo de bombeiros; qual a qualidade e humanização da assistência da guarda municipal, de policiais civis e militares e do corpo de bombeiros? Qual o nível de sensação de segurança na comunidade?

Qual a importância da:	Proximidade de delegacias e batalhões da polícia militar e do corpo de bombeiros		Qualidade e humanização da assistência da guarda municipal, de policiais civis e militares e do corpo de bombeiros		Sensação de segurança na comunidade	
	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira
1	19,6%	10,7%	27,2%	32,1%	37,9%	58,6%
2	11,4%	21,4%	17,7%	25,3%	17,3%	24,2%
3	20,5%	19,8%	22%	18,4%	15,8%	9,3%
4	23,9%	27,7%	18,2%	12,3%	15,2%	3,7%
5	12,2%	8,4%	7,6%	4,9%	5,1%	2,1%
6	12,4%	12,1%	7,3%	7%	8,6%	2,1%

O nível de satisfação sobre a proximidade com delegacias, batalhões de policiais e bombeiros foi avaliado como bom, com uma média de 25,8% em ambas as comunidades. Nelas também notamos extrema insatisfação na qualidade e humanização no atendimento dos serviços da guarda municipal, polícia militar e corpo de bombeiros (média de 29,6%). Em relação à satisfação coma sensação de segurança na comunidade, os entrevistados também apresentam insatisfação (média de 48,25%).

7. Perfil Saúde

Na década de 90 foram realizados mutirões no Chapéu Mangueira, uma das construções foi um posto de atendimento à saúde da comunidade. Por muitos anos, o lugar recebeu profissionais que realizavam o atendimento dos moradores de ambas favelas. Em 2011 foi implantado o Programa de Saúde da Família, inicialmente alocado no posto de atendimento já existente.

Ainda em 2011, foi oferecido um espaço mais amplo com o objetivo de expandir o atendimento das equipes na Associação de Moradores da Babilônia – o qual, por sua vez, também não tem infraestrutura adequada para o atendimento. O local de atendimento à população não possui acesso a pessoas com mobilidade reduzida, como idosos, cadeirantes etc. É de suma importância um espaço que seja acessível para as duas comunidades e que tenha melhor acesso até mesmo para a ambulância, quando solicitada. Infelizmente, nenhuma das obras realizadas nas favelas contemplaram esse espaço. Muitos serviços que poderiam ser ampliados não o foram por falta de espaço adequado para os mesmos. Também não existem mais profissionais multidisciplinares para um atendimento amplo de promoção, proteção e prevenção – que é a proposta do Programa de Saúde da Família.

7.1 Moradores no domicílio integrantes de grupos de risco para a Covid-19

	Babilônia	Chapéu Mangueira
Nenhum	69,4%	67%
1-2 moradores	28,2%	31,6%
3-4 moradores	2,2%	1,4%
4-5 moradores	0,11%	
Mais de 5 moradores	0,11%	

Na tabela acima, vemos que aproximadamente 7 em cada 10 residências das duas favelas não possuem moradores que integram grupo de risco para a covid-19. Esta proporção pode ser considerada um fato positivo, porém, deve ser entendido com parcimônia. Cerca de um terço das residências possuem 1 ou mais moradores com comorbidades (as quais, em probabilidade, podem agravar os sintomas da covid-19).

7.2 O impacto da Covid-19 nas comunidades (testagem, testes positivos, internação e óbito)

	Moradores no domicílio que fizeram teste para covid-19		Moradores no domicílio que testaram positivo para covid-19		Moradores no domicílio que testaram positivo para covid-19 e precisaram de internação		Moradores no domicílio que morreram em decorrência da Covid-19	
	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira
Nenhum	73,2%	77,2%	89,8%	78,4%	98,5%	97%	98,8%	99,1%
1 - 2 moradores	22,8%	21,2%	9,6%	20,7%	1,3%	3%	0,78%	0,7%
3 - 4 moradores	3,6%	1,4%	0,45%	0,47%	0,11%		0,11%	
4 - 5 moradores	0,22%	0,23%		0,23%			0,3%	0,23%
Mais de 5 moradores	0,22%		0,11%	0,23%				

A tabela acima demonstra que aproximadamente 22% de ambas comunidades tiveram de 1 a 2 moradores que realizaram o teste para covid-19. Por outro lado, é importante mencionar a diferença em relação aos que testaram positivo nas duas favelas: cerca de 9,6% dos moradores da Babilônia testaram positivo enquanto mais do que o dobro apresentou o mesmo resultado no Chapéu Mangueira (20,7%). Sobre os dados de moradores que necessitaram de internação tivemos uma média de 97,75%. A média dos casos em que nenhum morador da residência veio a óbito é de 98,95%.

7.3 Qual é a importância da disponibilidade do serviço de ambulância; prevenção e combate a doenças e epidemias; programa de saúde da família nas comunidades?

Qual a importância de:	Disponibilidade de serviço de ambulância		Prevenção e combate a doenças e epidemias		Programa de Saúde da Família	
	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira
1	0,67%	0,7%	1%	0,7%	1%	0,23%
2		0,93%	0,34%	0,7%	0,34%	0,47%
3	0,78%	0,23%	1,3%	2,1%	0,89%	2,1%
4	0,89%	2,8%	1%	2,8%	1,1%	5,1%
5	1,9%	17,4%	1,8%	15,3%	2%	16%
6	95,7%	77,9%	94,5%	78,4%	94,6%	76%

A disponibilidade do serviço de ambulância é de extrema importância para ambas comunidades, com média de 86,8%. Com um percentual acima de 86% também é considerada de extrema importância a prevenção e combate a doenças e epidemias, média que se repete em relação ao Programa de Saúde da Família (86,3%), cuja importância também é ressaltada pelos entrevistados.

7.4 Qual é o nível de satisfação em relação à disponibilidade do serviço de ambulância; prevenção e combate a doenças e epidemias; programa de saúde da família nas comunidades?

Qual é o nível de satisfação em relação à:	Disponibilidade de serviço de ambulância		Prevenção e combate a doenças e epidemias		Programa de Saúde da Família	
	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira
1	31,2%	11,6%	30,8%	28,1%	29,2%	14,4%
2	15,1%	23,3%	12,9%	26,3%	14,2%	24%
3	16,3%	23,5%	17%	21,9%	15,8%	26,7%
4	15%	25,8%	16,1%	15,1%	15,5%	15,8%
5	13,3%	8,8%	11,4%	4,7%	10,5%	8,1%
6	9,1%	7%	11,9%	4%	14,8%	10,9%

Os dados acima revelam que a insatisfação sobre a disponibilidade de ambulâncias é de 31,2% para os entrevistados da Babilônia. Já para os entrevistados do Chapéu Mangueira, a satisfação é considerada boa, com o maior percentual em 25,8%. Em relação ao serviço de prevenção e combate a doenças e epidemias, os entrevistados demonstraram extrema insatisfação com uma média de 29,45%. A avaliação relativa à satisfação sobre o Programa de Saúde da Família possui uma evidente divergência entre as favelas. Os entrevistados da Babilônia demonstraram extrema insatisfação (29,2%), enquanto os do Chapéu Mangueira avaliaram como um bom serviço prestado, com um percentual de 26,7%.

7.5 Qual é a importância da proximidade de hospitais públicos / prontos-socorros / UPAs / postos de saúde / unidades básicas de saúde / clínicas da família; qualidade e humanização da assistência; e tempo de espera de marcação e realização de cirurgias, consultas, exames e outros procedimentos na rede pública?

Qual é a importância de:	Proximidade de hospitais públicos/ prontos-socorros/ UPAs/ postos de saúde/ unidades básicas de saúde/ clínicas da família		Qualidade e humanização da assistência (hospitais públicos/prontos-socorros/UPAs/postos de saúde/unidades básicas de saúde/clínicas da família)		Tempo de espera de marcação e realização de cirurgias, consultas, exames e outros procedimentos na rede pública	
	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira
1	1,2%		1%	0,7%	1%	1,2%
2	0,56%	1,6%	0,56%	1,9%	0,89%	2,1%
3	1%	1,2%	0,89%	1,6%	0,78%	1,4%
4	1,8%	5,6%	1,6%	4,2%	1,2%	3,3%
5	1,1%	19,1%	1,2%	18,1%	1,5%	15,6%
6	94,3%	72,6%	94,7%	73,5%	94,6%	76,5%

É de absoluta importância para ambas comunidades a proximidade de hospitais e demais estabelecimentos da área da saúde, com uma média de 83,45% na avaliação dos entrevistados. A mesma importância é dada para a qualidade e humanização da assistência nos postos e demais estabelecimentos da saúde (média de 84,1%), assim como para o tempo de espera na marcação de consulta (85,55%).

7.6 Qual é o nível de satisfação à proximidade de hospitais públicos; Qualidade e humanização da assistência; Tempo de espera de marcação e realização de cirurgias, consultas, exames e outros procedimentos na rede pública?

Qual é o nível de satisfação em relação à:	Proximidade de hospitais públicos/ prontos-socorros/ UPAs/ postos de saúde/ unidades básicas de saúde/ clínicas da família		Qualidade e humanização da assistência (hospitais públicos/prontos-socorros/UPAs/postos de saúde/unidades básicas de saúde/clínicas da família)		Tempo de espera de marcação e realização de cirurgias, consultas, exames e outros procedimentos na rede pública	
	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira
1	13,8%	4,9%	21,9%	9,8%	43,6%	39,3%
2	10,4%	17,2%	16,8%	23,3%	16,8%	28,8%
3	18,5%	19,3%	19,7%	21,4%	16%	10,9%
4	23,9%	20,9%	21,7%	24,7%	10,7%	12,3%
5	18,1%	18,4%	10,7%	8,4%	6,9%	4,7%
6	15,3%	19,3%	9,2%	12,6%	5,9%	4%

O nível de satisfação em relação à proximidade com os estabelecimentos de saúde é considerado bom, com média de 22,4%. No tocante à qualidade e humanização dos serviços nesses estabelecimentos, os entrevistados da Babilônia relatam uma extrema insatisfação (21,9%), enquanto os do Chapéu Mangueira se consideram satisfeitos com o atendimento (24,7%). A respeito do tempo de espera de marcação e realização de procedimentos nas unidades de saúde, ambas comunidades se consideram extremamente insatisfeitas, com uma média de 41,4%.

8. Perfil Educação

Apesar de termos um Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI) dentro do Chapéu Mangueira, ele não atende somente os moradores das duas comunidades. Gerida pela Prefeitura, ele tem suas vagas abertas ao público em geral, muitas vezes contemplando apenas uma ou duas crianças moradoras das comunidades. As demais instituições educacionais se encontram no próprio bairro do Leme, como também nos bairros de Copacabana, Urca e Botafogo, onde fica concentrada a maioria das crianças e adolescentes de ambas comunidades.

8.1 Qual é a importância do acesso ao:

a) ensino superior; b) ensino técnico-profissionalizante; c) disponibilidade de vagas nas escolas; d) inclusão de pessoas com deficiência na rede escolar?

Qual é a importância de:	Acesso ao ensino superior		Acesso ao ensino técnico-profissionalizante		Disponibilidade de vagas nas escolas (creche, EI, EF, EM e EJA)		Inclusão de pessoas com deficiência na rede escolar	
	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira
1	0,3%	0,5%	1,7%	1,2%	1%	0,7%	0,6%	0,5%
2	0,4%	1,6%	0,2%	1,2%	0,2%	1,9%	0,9%	2,8%
3	0,8%	0,2%	1,1%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,5%
4	0,6%	7,9%	1,3%	7,4%	0,4%	7%	0,6%	6,5%
5	1,3%	14,7%	1,9%	16,5%	1,1%	19,5%	1,1%	17,2%
6	96,5%	75,1%	93,7%	73%	96,5%	70,2%	9,6%	72,6%

Analisando a pesquisa que foi feita com a população das favelas da Babilônia e do Chapéu Mangueira, podemos observar que 96,5% da população da Babilônia e 75,1% do Chapéu Mangueira consideram muito importante o acesso ao ensino superior. De fato, é consenso a importância do ensino superior (ou do técnico-profissionalizante) como forma de favorecer positivamente as possibilidades de obtenção de renda. O olhar das comunidades para as estruturas que elas entendem ser necessárias para qualidade de vida é mensurado com grande compreensão nesta pesquisa. Podemos observar com isso que nas duas favelas citadas os entrevistados têm a noção da importância da educação em suas vidas, da necessidade de disponibilidade de mais vagas nas escolas, como também de uma maior inclusão de pessoas com deficiência na rede escolar.

8.2 Qual é o seu nível de satisfação em relação ao : a) ensino superior; b) ensino técnico-profissionalizante; c) disponibilidade de vagas nas escolas; d) inclusão de pessoas com deficiência na rede escolar?

Qual é o seu nível de satisfação em relação ao:	Acesso ao ensino superior		Acesso ao ensino técnico-profissionalizante		Disponibilidade de vagas nas escolas (creche, EI, EF, EM e EJA)		Inclusão de pessoas com deficiência na rede escolar	
	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira
1	49,9%	16,7%	50,2%	15,3%	26,6%	10,7%	49%	21,6%
2	15,7%	20,7%	18,6%	21,4%	13,3%	23%	17,7%	26,7%
3	12,6%	19,3%	12,6%	17,4%	20%	17,4%	13%	24,7%
4	7,5%	22,6%	7,9%	22,3%	22,3%	22,6%	8,5%	13%
5	5,6%	8,6%	3,4%	11,2%	8,1%	10,5%	4,5%	2,1%
6	8,7%	12,1%	7,3%	12,3%	10,2%	15,8%	7,4%	11,9%

De acordo com a tabela acima, podemos notar a insatisfação da população com relação ao sistema de ensino. O descontentamento na comunidade da Babilônia é de 50,2% para o acesso ao ensino técnico-profissionalizante, 49,9% para o acesso ao ensino superior e 49% na inclusão de pessoas com deficiência na rede escolar. Já o nível de satisfação se apresenta com uma máxima de 11,2% no Chapéu

Mangueira para acesso a ensino técnico-profissionalizante – uma porcentagem muito baixa, levando em consideração o total de pessoas entrevistadas.

8.3 Qual é a importância da: a) infraestrutura predial, de serviços e facilidades das escolas; b) proximidades das escolas; c) qualidade da educação especial para pessoas com deficiência; d) qualidade do ensino nas escolas?

Qual é a importância de:	Infraestrutura predial, de serviços e facilidades das escolas (creches, EI, EF, EM e EJA)		Proximidade das escolas (creches, EI, EF, EM e EJA)		Qualidade da educação especial para pessoas com deficiência.		Qualidade de ensino nas escolas (creches, EI, EF, EM e EJA)	
	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira
1	0,3%	1,9%	0,4%	1,6%	0,9%	1,2%	0,4%	1,6%
2	0,7%	1,6%	0,6%	1,2%	0,9%	1,6%	0,4%	2,1%
3	0,9%	1,2%	1,1%	1,4%	0,9%	1,2%	0,9%	1,4%
4	0,6%	7,4%	0,3%	7%	0,6%	5,1%	1,1%	4,2%
5	1,1%	18,8%	1,6%	19,3%	0,7%	17%	0,9%	17,9%
6	96,4%	69,1%	96%	69,5%	96,1%	74%	96,2%	72,8%

Os dados acima evidenciam a importância atribuída pelos moradores à infraestrutura e qualidade de ensino. A proximidade das escolas com a localidade dos moradores simplifica muito a logística dos pais, além de reduzir o tempo gasto até a escola. O que mais se destacou neste item foi a importância que a comunidade da Babilônia concede à infraestrutura predial, de serviços e facilidade das escolas (96,4%). Na comunidade do Chapéu Mangueira 74% dos moradores prezam pela qualidade de educação especial para pessoas com deficiência.

8.4 Qual é o seu nível de satisfação em relação ao : a) ensino superior; b) ensino técnico-profissionalizante; c) disponibilidade de vagas nas escolas; d) inclusão de pessoas com deficiência na rede escolar?

Qual o seu nível de satisfação em relação à:	Infraestrutura predial, de serviços e facilidades das escolas (creches, EI, EF, EM e EJA)		Proximidade das escolas (creches, EI, EF, EM e EJA)		Qualidade da educação especial para pessoas com deficiência.		Qualidade de ensino nas escolas (creches, EI, EF, EM e EJA)	
	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira
1	29,2 %	11,2 %	14,7 %	10,2 %	45,1 %	19,1 %	23,8 %	8,1 %
2	17,3 %	22,1 %	12,1 %	18,1 %	19,1 %	27,7 %	13,9 %	24,2 %
3	22,1 %	20 %	22,6 %	12,6 %	14,9 %	22,8 %	21,1 %	18,8 %
4	15,5 %	24,2 %	22,4 %	18,8 %	8,9 %	16 %	22 %	23,7 %
5	7 %	6,7 %	10,5 %	14 %	3,7 %	2,3 %	8,9 %	9,3 %
6	8,7 %	15,8 %	17,8 %	26,3 %	8,3 %	12,1 %	10,2 %	15,8 %

Podemos considerar que neste item da pesquisa os resultados possuem divergências entre as duas comunidades em praticamente em todos os aspectos. A mais significativa é observada nos resultados da favela da Babilônia, a qual está muito insatisfeita com a infraestrutura predial, de serviços e facilidades das escolas (29,2%). Por outro lado, o Chapéu Mangueira considera boa a infraestrutura presente no seu território (24,2%).

9. Perfil Infraestrutura

9.1 Qual o grau de importância do abastecimento regular de água na sua residência; acessibilidade para pessoas com deficiência; aparência geral da comunidade; asfaltamento das ruas; calçamento das ruas.

	Abastecimento regular de água na sua residência		Acessibilidade para pessoas com deficiência		Aparência geral da comunidade		Asfaltamento das ruas		Calçamento das ruas	
	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira
1	2,5%	2,3%	2,8%	1,2%	1,9%	1,9%	1,3%	0,5%	1%	1,4%
2	1,2%	1,6%	0,9%	1,9%	1,2%	3%	0,9%	2,3%	1,1%	1,4%
3	1,2%	0,9%	1%	1,2%	1,1%	4,4%	1,6%	1,4%	1,1%	2,3%
4	0,7%	5,3%	0,9%	3,3%	1,9%	11,9%	1,1%	5,6%	0,9%	6%
5	1,2%	18,4%	1,2%	19,5%	3%	10,7%	2%	22,6%	2,8%	21,6%
6	93,2%	71,4%	93,2%	73%	90,8%	68,1%	93,1%	67,7%	93,1%	67,2%

Em se tratando da percepção dos entrevistados sobre o abastecimento regular de água em suas residências, a acessibilidade para pessoas com deficiência, a aparência geral da comunidade e o asfaltamento das ruas e calçamento das ruas, observamos que a favela da Babilônia confere maior importância aos elementos essenciais da cidade – geralmente acima de 90%. No caso do Chapéu Mangueira, em particular, nem mesmo um aspecto indispensável como o abastecimento regular de água (71,4%) obteve pontuação próxima ao da Babilônia (93,2%).

9.2 Qual é o nível de satisfação à abastecimento regular de água na sua residência; acessibilidade para pessoas com deficiência; aparência geral da comunidade; asfaltamento das ruas; calçamento das ruas?

	Abastecimento regular de água na sua residência		Acessibilidade para pessoas com deficiência		Aparência geral da comunidade		Asfaltamento das ruas		Calçamento das ruas	
	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira
1	27,1%	11,6%	54,1%	40%	19,9%	20,2%	21,7%	9,8%	27%	10,2%
2	11,1%	21,6%	20,5%	25,6%	10,6%	21,9%	13,4%	26%	12,6%	28,1%
3	10,5%	10,7%	10,3%	17,2%	19,4%	27,4%	17,2%	21,9%	17,1%	19,8%
4	18,7%	16%	7,4%	8,1%	21,1%	19,3%	19,3%	12,8%	16,3%	14,4%
5	14,5%	14,2%	1,7%	1,2%	11,2%	3,7%	10,2%	11,2%	9,8%	9,5%
6	18,1%	25,8%	6,0%	7,9%	17,8%	7,4%	18,3%	18,4%	17,1%	17,9%

Em relação ao nível de satisfação com os elementos essenciais da cidade, ambas as comunidades apresentam algum grau de insatisfação. Nesse sentido, destacamos maior insatisfação em relação à acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida. Se somados os dois últimos graus de satisfação (1 e 2), na Babilônia cerca de 75% se sentem insatisfeitos, enquanto no Chapéu Mangueira 66%. Por último, é digno de nota que 1 em cada 4 moradores do Chapéu Mangueira considera satisfatório o abastecimento de água na sua comunidade, enquanto na Babilônia o percentual é de 18%.

9.3 Qual o grau de importância da coleta regular de lixo; Coleta seletiva; Drenagem de águas pluviais; Esgoto encanados; Fornecimento regular de energia elétrica na sua residência?

	Coleta regular de lixo		Coleta seletiva		Drenagem de águas pluviais		Esgoto encanado		Fornecimento regular de energia elétrica na sua residência	
	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira
1	1%	0,7%	1,2%	0,7%	1,6%	1,2%	1%		0,9%	0,9%
2	0,9%	1,9%	0,7%	1,6%	0,6%	2,3%	0,9%	2,1%	1,2%	2,3%
3	1%	1,2%	0,7%	0,9%	1%	1,2%	0,7%	1,4%	0,8%	0,9%
4	0,8%	3,3%	2,2%	5,6%	1,2%	6,7%	0,9%	5,1%	1,2%	4,7%
5	2,9%	19,1%	2,5%	19,5%	2,2%	21,2%	2,2%	22,8%	1,5%	23,3%
6	93,4%	74%	92,7%	71,6%	93,4%	67,4%	94,3%	68,6%	94,4%	67,9%

Sobre a importância da coleta regular de lixo, da coleta seletiva, da drenagem de águas pluviais, do esgoto encanado e do fornecimento regular de energia elétrica, a Babilônia apresenta as maiores proporções (na média pouco mais de 9 em cada 10) de entrevistados que os consideram fundamentais.

Na comparação entre as comunidades, destaca-se a diferença sobre a importância de dois serviços essenciais: o esgoto encanado e o fornecimento regular de energia elétrica. Com relação ao primeiro, cerca de 94% dos entrevistados na Babilônia o consideram um serviço fundamental, enquanto apenas 69% no Chapéu Mangueira – uma diferença de aproximadamente 26%. Outra diferença semelhante é observada na percepção sobre o fornecimento regular de energia elétrica, já que aproximadamente 94% dos entrevistados na Babilônia o consideram indispensável, enquanto no Chapéu Mangueira o percentual é de apenas 69%.

9.4 Qual o grau de satisfação com a coleta regular de lixo; Coleta seletiva; Drenagem de águas pluviais; Esgoto encanados; Fornecimento regular de energia elétrica na sua residência?

	Coleta regular de lixo		Coleta seletiva		Drenagem de águas pluviais		Esgoto encanado		Fornecimento regular de energia elétrica na sua residência	
	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira
1	15,1%	8,8%	57,7%	35,8%	40,9%	10,2%	29,6%	9,8%	20,9%	5,3%
2	7,8%	21,4%	14%	27,2%	17,1%	24,9%	14%	22,8%	9,5%	21,9%
3	10,4%	13%	9,1%	15,6%	16,4%	15,3%	15,5%	14,4%	13,2%	11,6%
4	18,5%	16,5%	5,6%	4,7%	13,1%	14,9%	12,4%	16%	25,2%	14,7%
5	17,7%	14,7%	3,6%	1,4%	3,7%	14,4%	9,3%	16,7%	13,6%	20,2%
6	30,5%	25,5%	10,1%	15,3%	8,7%	20,2%	19,1%	20,2%	17,6%	26,3%

Sobre a satisfação dos serviços de coleta regular de lixo, de coleta seletiva, de drenagem de águas pluviais, do esgoto encanado e do fornecimento regular de energia elétrica prestados na comunidade, observamos baixas porcentagens de moradores satisfeitos – principalmente com relação à coleta seletiva e ao esgoto encanado. O número de satisfeitos também é relativamente baixo, com ênfase para os 8,7% dos entrevistados da Babilônia a respeito do serviço de drenagem de águas pluviais. Por último, dado que a favela do Chapéu Mangueira possui a maior proporção de moradores que não consideram muito importante o fornecimento regular de energia elétrica, não surpreende que 26 em cada 100 se considerem extremamente satisfeitos com esse serviço prestado.

9.5 Qual o grau de importância da Limpeza pública de ruas e terrenos; Manutenção e limpeza de canaletas, bueiros e galerias para controle de enchentes; Moradias ocupando áreas de risco; Preservação e manutenção de encostas e áreas verdes?

	Limpeza pública de ruas e terrenos baldios		Manutenção e limpeza de canaletas, bueiros e galerias para controle de enchentes		Moradias ocupando áreas de risco		Preservação e manutenção de encostas e áreas verdes	
	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira
1	0,9%	0,7%	1,2%	1,4%	2,7%	3,3%	1,5%	1,2%
2	0,7%	3%	1,1%	2,3%	1,6%	3,3%	1,1%	2,8%
3	1,1%	1,9%	1,5%	2,1%	0,8%	1,2%	1,6%	1,4%
4	1,7%	5,3%	1,5%	5,8%	1,2%	12,1%	1,2%	4,7%
5	3,2%	23,3%	2,5%	21,6%	2,2%	20,9%	2,2%	20,7%
6	92,4%	65,8%	92,3%	66,7%	91,5%	59,3%	92,4%	69,3%

Sobre a importância da limpeza pública de ruas e terrenos baldios; da manutenção e limpeza de canaletas, bueiros e galerias para controle de enchentes; da preservação e manutenção de encostas e áreas verdes; e da proporção de moradias ocupando áreas de risco, a Babilônia é a comunidade com os maiores patamares de entrevistados que consideram esses serviços como extremamente importantes – aproximadamente 9 em cada 10. No caso do Chapéu Mangueira, a proporção é de aproximadamente 7 em cada 10. Sobre a limpeza pública, menos de 1% em ambas comunidades não o consideram um serviço indispensável.

9.6 Qual o nível de satisfação da Limpeza pública de ruas e terrenos; Manutenção e limpeza de caneletas, bueiros e galerias para controle de enchentes; Moradias ocupando áreas de risco; Preservação e manutenção de encostas e áreas verdes?

	Limpeza pública de ruas e terrenos baldios		Manutenção e limpeza de caneletas, bueiros e galerias para controle de enchentes		Moradias ocupando áreas de risco		Preservação e manutenção de encostas e áreas verdes	
	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira
1	36,5%	18,1%	37%	12,3%	51,2%	20,9%	19,6%	21,2%
2	15,2%	33,7%	15,2%	28,6%	13,6%	28,8%	11,7%	24%
3	15,3%	23%	16,7%	20,2%	9,7%	20%	14,5%	17,2%
4	16,3%	11,4%	14,1%	17,9%	7,2%	17%	24,7%	22,8%
5	6,6%	2,8%	5,9%	7,7%	4,7%	4%	13,8%	4,7%
6	10,1%	10,9%	11,1%	13,3%	13,5%	9,3%	15,7%	10,2%

Em linhas gerais, apenas um em cada dez entrevistados de ambas comunidades se sentem totalmente satisfeitos com a limpeza pública de ruas e terrenos baldios; com a manutenção e limpeza de canaletas, bueiros e galerias para controle de enchentes; com a preservação e manutenção de encostas e áreas verdes; e com a proporção de moradias ocupando áreas de risco. Sobre a Babilônia, mais da metade dos moradores se sentem insatisfeitos com as moradias nas áreas de risco (51,2%), enquanto o percentual no Chapéu Mangueira é de 20,9%.

9.7 Qual o grau de importância da Iluminação pública das ruas; Nível de sons e ruídos nas ruas; Qualidade da sua moradia?

	Iluminação pública das ruas		Nível de sons e ruídos nas ruas		Qualidade da sua moradia	
	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira
1	0,8%	0,9%	13,8%	1,2%	0,9%	0,5%
2	0,7%	0,9%	3,1%	2,1%	0,7%	2,3%
3	0,7%	2,6%	6,5%	4,4%	0,4%	1,2%
4	1,2%	7,4%	7,7%	14,7%	2,6%	9,5%
5	2%	21,9%	2%	21,4%	2,2%	13,7%
6	94,6%	66,3%	66,9%	56,3%	93,2%	72,8%

Em se tratando dos serviços de iluminação pública das ruas, nível de sons e ruídos nas ruas e qualidade da sua moradia, ambas comunidades os consideram de extrema importância. O Chapéu Mangueira tem menor proporção (cerca de 7 em cada 10) em comparação à Babilônia, cuja média é de 9 em cada 10. Destaque para a proporção de menos de 1% dos residentes de ambas comunidades que considera pouquíssimo importante a qualidade da própria moradia.

9.8 Qual o nível de satisfação em relação à Iluminação pública das ruas; Nível de sons e ruídos nas ruas; Qualidade da sua moradia?

	Iluminação pública das ruas		Nível de sons e ruídos nas ruas		Qualidade da sua moradia	
	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira
1	20,5 %	9,8 %	34,3 %	13,7 %	13,3 %	5,1 %
2	12,3 %	22,8 %	12 %	22,1 %	6,5 %	14,2 %
3	18,8 %	25,8 %	9,3 %	16,5 %	10,3 %	17,2 %
4	23,4 %	20,2 %	12,4 %	27,2 %	21,4 %	21,6 %
5	11,7 %	9,1 %	9,8 %	7,9 %	15,2 %	13,5 %
6	13,3 %	12,3 %	22,1 %	12,6 %	33,3 %	28,4 %

No que diz respeito à satisfação, a Babilônia possui, simultaneamente, os maiores e os menores níveis em relação à qualidade da moradia, em comparação ao Chapéu Mangueira. Ou seja, na primeira a satisfação oscila entre extremos, enquanto na segunda circula nos patamares medianos. Podemos observar o mesmo fenômeno no item nível de som e ruídos nas ruas, em que apenas 1 em cada 10 pessoas no Chapéu Mangueira está completamente satisfeita, enquanto 13,7% estão completamente insatisfeitas, com a maioria dos entrevistados ocupando as posições intermediárias.

9.9 Qual o grau de importância da atuação das subprefeituras regionais; espaços de participação e influência popular nas decisões da Prefeitura/Governo ERJ sobre intervenções na comunidade; Investimentos públicos na comunidade; Qualidade do atendimento presencial, telefônico ou pela internet nos serviços prestados pela Prefeitura?

	Atuação das subprefeituras regionais		Espaços de participação e influência popular nas decisões da prefeitura e do governo do estado sobre intervenções na comunidade		Investimentos públicos na comunidade		Qualidade do atendimento presencial, telefônico ou pela internet nos serviços prestados pela prefeitura	
	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira
1	3,1%	0,2%	3,7%	0,7%	3,5%	0,7%	3,2%	0,5%
2	0,9%	1,4%	0,6%	1,9%	1,3%	0,9%	1%	1,9%
3	1,2%	1,6%	1,5%	0,7%	1%	1,4%	1,5%	3,3%
4	0,8%	5,8%	0,7%	5,8%	1%	2,8%	1%	7,9%
5	1,1%	21,6%	1,2%	21,9%	0,7%	16,7%	1,2%	18,1%
6	92,8%	69,3%	92,4%	69,1%	92,5%	77,4%	92,1%	68,4%

Em relação aos itens atuação das subprefeituras regionais; espaços de participação e influência popular nas decisões da prefeitura e do governo do estado do Rio de Janeiro sobre intervenções na comunidade; investimentos públicos na comunidade; e qualidade do atendimento presencial, telefônico ou pela internet nos serviços prestados pela prefeitura, a proporção em ambas comunidades permanece muito semelhante à dos outros itens da infraestrutura urbana.

Em todos os itens, cerca de 9 em cada 10 entrevistados da Babilônia os consideram muitíssimo importante, enquanto a proporção no Chapéu Mangueira é de aproximadamente 7 em cada 10. Destaca-se o Chapéu Mangueira, cujo percentual que considera pouquíssimo importante a atuação das subprefeituras regionais é de 0,2% –enquanto nos outros itens o percentual se mantém como menos de 1%.

9.10 Qual o nível de satisfação em relação à atuação das subprefeituras regionais; espaços de participação e influência popular nas decisões da prefeitura e do governo do estado sobre intervenções na comunidade; Investimentos públicos na comunidade; Qualidade do atendimento presencial, telefônico ou pela internet nos serviços prestados pela Prefeitura?

	Atuação das subprefeituras regionais		Espaços de participação e influência popular nas decisões da prefeitura e do governo do estado sobre intervenções na comunidade		Investimentos públicos na comunidade		Qualidade do atendimento presencial, telefônico ou pela internet nos serviços prestados pela prefeitura	
	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira	Babilônia	Chapéu Mangueira
1	59,3 %	35,8 %	53,5 %	37,4 %	55,7 %	52,8 %	56,3 %	34,9 %
2	22,3 %	33 %	22,4 %	32,3 %	16,4 %	28,4 %	18,6 %	30,5 %
3	9,6 %	19,8 %	13,4 %	20,7 %	16,7 %	10,7 %	12,2 %	24,2 %
4	4,5 %	8,8 %	5,6 %	6,5 %	5,8 %	4 %	6,8 %	6,5 %
5	1,1 %	0,9 %	1,5 %	0,9 %	1,2 %	1,2 %	2,3 %	2,1 %
6	3,2 %	1,6 %	3,7 %	2,1 %	4,1 %	3 %	3,8 %	1,9 %

Quanto à avaliação da atuação das subprefeituras regionais; espaços de participação e influência popular nas decisões da prefeitura e do governo do estado sobre intervenções na comunidade; investimentos públicos na comunidade; e qualidade do atendimento presencial, telefônico ou pela internet nos serviços prestados pela prefeitura é importante observar que o grau de insatisfação da favela da Babilônia é significativamente maior do que o do Chapéu Mangueira.

Cerca de 56% dos entrevistados na Babilônia deram a nota mínima do grau de satisfação, enquanto no Chapéu Mangueira a média ficou em 40% – portanto, uma diferença significativa de 16%. Destaca-se a avaliação das subprefeituras: apenas 3 em cada 100 moradores da Babilônia estão muito satisfeitos com sua atuação, ao passo que na comunidade do Chapéu Mangueira tal proporção é de aproximadamente 2 em cada 100 pessoas.

Considerações Finais

A pesquisa Perfil das Favelas (Babilônia e Chapéu Mangueira) produziu uma análise das variáveis que compõem os seguintes perfis: pessoal, econômico, pertencimento, cultural esportivo, mobilidade, segurança pública, saúde, educação e infraestrutura dos moradores de ambas comunidades. Além disso, avaliamos os graus de importância e satisfação dos entrevistados. Nesse sentido, pudemos observar as condições socioeconômicas e ambientais dos moradores e compreender com profundidade as percepções sociais a respeito da vida nas comunidades. Por sua vez, os dados quantitativos foram disponibilizados em forma de gráficos e tabelas com o objetivo de facilitar a visualização deles. Bem como, para a interpretação dos dados, optamos por conjugar, sempre que possível, as análises histórica e estatística. A amostra contou com 1.324 entrevistados, sendo 67,5% moradores da Babilônia e 32,5% do Chapéu Mangueira.

No Perfil Social constatamos que a maioria dos moradores de ambas comunidades é do sexo feminino (64%) e quatro em cada dez deles possuem entre 30 e 44 anos. Além disso, nos baseando na classificação do IBGE para estimação da população negra (soma de pardos e pretos), aproximadamente 73% se autodeclararam como pertencentes à raça/cor e etnia negra. Por sua vez, na Babilônia, 42% possuem ensino médio, enquanto no Chapéu Mangueira o percentual é de 39%.

Em seguida, no Perfil Econômico podemos averiguar que em ambas comunidades cerca de 52,8% dos moradores estão plenamente insatisfeitos com o apoio da prefeitura, de outros órgãos oficiais e de ONGs para o desenvolvimento de novos negócios na comunidade. Por sua vez, na Babilônia o nível de satisfação é alto em relação à disponibilidade de comércio e serviços na comunidade (22,3%), enquanto o mesmo nível no Chapéu Mangueira é de 10,5%. Em se tratando da oferta do emprego formal na comunidade, cerca de 84,3% dos moradores afirmam que o mesmo é de extrema importância. Por outro lado, o nível de insatisfação é relativamente alto, com cerca de 66,1% na Babilônia e no Chapéu Mangueira 59,8%. E, por último, a satisfação do jovem em relação às oportunidades de primeiro emprego na comunidade é baixíssima, revelando 68,8% de insatisfação na Babilônia, enquanto 56,7% no Chapéu Mangueira.

Posteriormente, no Perfil Pertencimento, constatamos que os residentes tanto da Babilônia quanto do Chapéu Mangueira têm, em sua maioria, orgulho de morar no Rio de Janeiro. Entretanto, em relação ao seu local de residência, aproximadamente 3 em cada 10 moradores da Babilônia afirmam ter muito orgulho de residir na comunidade, enquanto o percentual no Chapéu Mangueira é significativamente menor (10,7%). Nesse sentido, é compreensível que os moradores da Babilônia exibam menor interesse em sair da comunidade (cerca de 40,5%) em comparação com a população do Chapéu Mangueira (30%). Já no Perfil Cultural Esportivo, observamos que aproximadamente 8 em cada 10 entrevistados nunca praticaram atividades culturais e/ou atividades esportivas dentro de suas comunidades. Sobre o Perfil

Mobilidade, averiguamos que o custo do transporte tem grande importância para os moradores – com uma média de 88,5%–, tendo em vista que impacta diretamente seus custos de vida. E, nesse sentido, aproximadamente metade dos moradores se declaram insatisfeitos com essa despesa.

O Perfil Segurança Pública mensurou o nível de confiança nas forças de segurança do estado do Rio de Janeiro. Foi constatado que o Corpo de Bombeiros ocupa o primeiro lugar como instituição de segurança com o maior nível de confiança, seguido da Polícia Civil, da Guarda Municipal e, por último, da Polícia Militar. Por sua vez, mais da metade dos moradores de ambas comunidades afirmam estar completamente insatisfeitos com a eficiência das forças de segurança no combate ao crime organizado (55% na Babilônia e 57% no Chapéu Mangueira). Observando que cada comunidade tem suas especificidades, a aproximação entre policiais e moradores é fundamental no processo de integração e desenvolvimento de ambas as comunidades. Além de tornar ação pública mais efetiva e eficiente.

A seguir, o Perfil Saúde examinou a disponibilidade de serviços públicos de atendimento à população. Constatamos que, embora os moradores da Babilônia e do Chapéu Mangueira concordem que é muito importante a disponibilidade de serviço de ambulância (respectivamente 96% e 78%), apenas 8% se consideram satisfeitos com o serviço prestado pelo estado. O perfil ainda mostrou que aproximadamente 3 em cada 10 residências possui um ou dois moradores pertencentes ao grupo de risco para a covid-19. E, dos moradores que testaram, 9,6% da Babilônia obtiveram resultado positivo, enquanto o percentual no Chapéu Mangueira foi de 20,7%.

No Perfil Educação podemos verificar que, em média, 86% dos moradores conferiram a maior importância ao ensino superior. Por outro lado, em média, apenas 10,4% se consideram plenamente satisfeitos com o serviço prestado. Tais percentuais também são muito semelhantes aos do acesso ao ensino técnico-profissionalizante, disponibilidade de vagas nas escolas e inclusão de pessoas com deficiência na rede escolar.

Por fim, a partir do Perfil Infraestrutura vemos que, aproximadamente, apenas 1 em cada 5 dos entrevistados se encontram plenamente satisfeitos com o abastecimento de água na sua residência, enquanto somente 7% estão satisfeitos com a acessibilidade, 18% com o asfaltamento das ruas e 17% com o calçamento das ruas. Sobre a aparência geral da comunidade de residência, há uma discrepância significativa: cerca de 18% dos moradores da Babilônia se encontram plenamente satisfeitos com a aparência da comunidade, enquanto no Chapéu Mangueira, o percentual é de 7,4%.

Expediente

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Secretária de Estado da Casa Civil

**Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de
Servidores Públicos do Rio de Janeiro**

Governador

Cláudio Bomfim de Castro e Silva

Secretário de Estado da Casa Civil

Nicola Moreira Maccione

Presidente da CEPERJ

Gabriel Lopes

Vice-Presidente da CEPERJ

Marcelo Costa

Diretoria do CEEP

Thiago Larangeira

Coordenadora de Políticas Sociais

Nathália Emygdia de Andrade

Equipe Técnica

Laís Martins da Costa Ribeiro

Vanessa Gonçalves Domingues

Bianca Mattos de Carvalho

Monique Rocha Nascimento

Alexandre Cesar Motta de Castro

Thiago Brandão Peres

